



aLiáhona

JANEIRO DE 1965



O PAI NOSSO

CÔRO DO TABERNÁCULO MORMON, Dr. Richard P. Condie, Diretor
THE PHILADELPHIA ORCHESTRA - EUGENE ORMANDY, Regente
Alexander Schreiner e Frank W. Asper, Organistas



Pai Nosso (The Lord's Prayer)
Vinde, oh Santos! (Come, come ye Saints)
Bem-aventurados os que choram (Blessed are they that mourn)
Oh, meu Pai! (O, my Father)
Da Côte Celeste (How great the wisdom and the love)
Sanctus, Sanctus, Sanctus (Holy, Holy, Holy)
Salmo 148 (148th Psalm)
Eis um menino nos nasceu (For unto us a Child is born)
As lamentações de Davi (David's Lamentations)
Londonderry Air

Vencendo com Jesus (Battle Hymn of the Republic)

● **Robertson: Pai Nosso (The Lord's Prayer)**
Num arranjo relativamente novo, o Côro interpreta esta apreciada e conhecida elocução cristã tal como se encontra na parte final do *Oratório do Livro dos Mórmons*, de Leroy J. Robertson. A cena é o Continente Americano, onde Cristo ressuscitado aparece entre as suas "outras ovelhas" e lhes ensina o mesmo evangelho que transmitiu aos judeus, inclusive esta sublime oração. A música tem marcadas conexões com o passado mais em sua acentuação de duração do que na sua acentuação dinâmica, e em suas linhas melódicas que diferem das do Canto Gregoriano. A sinceridade do estilo é típica de Leroy J. Robertson, natural de Utah, cuja posição como compositor genuinamente americano começa a ser reconhecida, tanto na América do Norte como em outros países. Estudioso de Chadwick, Leichtenritt e Bloch, o dr. Robertson revela em sua música uma linguagem que provém principalmente das montanhas e campinas do oeste e dos seus profundos sentimentos sobre família e religião.

● **Billings: As Lamentações de Davi (David's Lamentations)**
Tanto quanto sabemos, William Billings (1746-1800) foi o primeiro compositor nascido na América a fazer da música profissão. Era antes curtidor, porém sua insatisfação diante da monotonia dos salmos usados pela igreja na época levaram-no a trocar o couro pelas pautas musicais. Se bem que grande parte das suas composições fosse vigorosa (inclusive *Chester*, um hino cantado pelas tropas americanas durante a Guerra de Independência), ele nos deixou nesta peça uma expressão profundamente comovente do pesar de Davi pela morte do filho, Absalão. O arranjo de Elie Siegmeister é singelo, respeitando a simplicidade da melodia.

● **Londonderry Air: (Arr. de Ralph Baldwin)**
Uma das coisas que atraíram a atenção do artista romântico do século XIX, ao examinar a vida através de lentes cor-de-rosa, foi o folclore de seu próprio país. Por qualquer razão, ele sentiu que a alma da nação estava toda inteira na canção anônima do povo. Não poderíamos citar maior justificativa para este interesse do que "Londonderry Air" — trabalho de muitos camponeses, cada qual tendo contribuído com uma pequena alteração na melodia. O resultado é uma canção que tem sido descrita como "a melodia perfeita" — motivo de inveja para muitos dos mais talentosos compositores cidadãos. Tal como é cantada neste disco, no tom de mi-bemol, o contorno melódico sobe três vezes para a tonalidade de dó. Passa, então, para o tom de mi-bemol e finalmente, justamente quando os entendidos diriam que se iria atingir o ponto culminante, estes afáveis camponeses elevam intuitivamente a melodia até atingir a nota sol.

● **Gounod: Sanctus, Sanctus, Sanctus (Holy, Holy, Holy) (Sanctus, da Missa Solene)**
A voz de Richard Storrs abre esta linda e inspirada parte da Missa de Santa Cecília. Esta composição, um dos fragmentos universalmente mais apreciados da Liturgia Católica-Romana, revela as características francesas de pureza e sentimento religioso graciosamente apuradas, tão evidentes nas obras de Saint-Saëns e Massenet tanto quanto nas de Gounod.

● **McIntyre: Da Côte Celeste (How Great the Wisdom and the Love)**
Outro hino de Eliza R. Snow, musicado por Thomas McIntyre, canta a gratidão pelas intenções e motivos que levaram o Salvador a ser "um sacrifício sem pecado pela culpa."

● **Holst: Salmo 148 (148th Psalm)**
Em contraste com o gracioso sentimento do francês Gounod ergue-se esta rude, porém majestosa manifestação do inglês Gustav Holst. Baseado na melodia do Salterio Genebrês (1543) de L. Bourgeois e numa versão em versos do Salmo por Joseph Bryan (1620), a obra começa com o côro em oitavas vigorosas. A seguir o órgão toma conta da melodia enquanto se ouve uma delicada exposição de terças paralelas em forma de acompanhamento coral. Logo o puro timbre das vozes femininas neutraliza as masculinas, após o que é levada a um final contrapontístico que bem poderia provir do autor de "A Arte da Fuga". Os baixos entram em cena em tons tranquilizadores com a melodia do hino num crescendo e modulada ritmicamente de forma a ser ouvida como tempo duplo. Sobre isto as outras vozes ondulam um contraponto no compasso ternário original, todas as partes construindo um glorioso "Alleluia" que requer dos soprãos um si-bemol alto.

● **Gates: Oh, Meu Pai! (O, My Father)**
Não foi por coincidência que Eliza R. Snow, que possuía profundo conhecimento dos ensinamentos do Profeta Joseph Smith, escreveu os versos para um dos cânticos mais doutrinariamente significativos do hinário mórmon. Cantado com a música de u'a melodia de James McGranahan, o texto exprime a profunda saudade de um espírito separado, pelo nascimento, do seu celestial ambiente, e seu constante desejo de reaver a presença do Pai e Mãe Celestiais. O arranjo do dr. Crawford Gates (aluno de Howard Hanson e Leroy Robertson) reflete o interesse deste jovem e talentoso compositor pelo colorido orquestral e coral, como se sente na trompa obrigatória no segundo verso, que soa nostálgicamente junto às vozes masculinas quando estas cantam a alienação das almas a um mundo anterior.

● **Wilhousky: Vencendo com Jesus (Battle Hymn of the Republic)**
De uma experiência estética com as flores de macleira de Londonderry, passamos para uma combativa versão do Segundo Advento como oferta final nesta coleção de música sacra nas suas mais diversas formas. Ao preparar o arranjo desta música, Peter J. Wilhousky transmitiu às palavras tradicionais de Julia Ward Howe uma apresentação orquestral-coral que nos traz simultaneamente à lembrança os sons de batalha e o esvoaçar de anjos. O ritmo acelera-se, é temporariamente interrompido por uma seção pastoral na qual o côro masculino contempla "a beleza dos lírios", e, depois, parte para uma exclamação final de "Glória! Alleluia! Amém!"

Notas de JAY WELCH
Diretor-Assistente do Côro do Tabernáculo



MONAURAL - 60098

índice

Você sabe alguma coisa sôbre os mórmons?	6
Os pais são responsáveis por seus filhos	9
Jesus é o Cristo	10
Os primeiros imigrantes de Nauvoo	16
Jôgo do Progresso	22
A importância da hora familiar	23

SEÇÕES

Jóias do pensamento	3
Editorial	4
Genealogia	11
Meu cantinho	13
Página feminina	14
Sacerdócio de Melquizedeque	18
Sacerdócio Aarônico	23
Escola Dominical	24
Juventude da Promessa	25

a l i a h o n a

JANEIRO DE 1965
VOL. XIX — N.º 1

*Órgão Oficial das Missões Brasileiras da
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*

Editores

Gustav Salik
Hélio da Rocha Camargo

Redatora

Diva Ferreira

Fotógrafo

Wayne M. Beck

Tradutoras

Isabel Peixoto
Laís Manzotti
Merly Pickel
Mirna Teixeira
Terezinha Cristina Costa

Circulação

Maria Tereza Covacs
Nilza Aoto

PREÇOS:

Exterior: ANO US\$ 4.00
No Brasil: ANO ... Cr\$ 500,00
Exemplar: Cr\$ 50,00

Missão Brasileira

R. Henrique Monteiro 215,
C. P. 862, S. Paulo, SP, fone:
80-4638.

Missão Brasileira do Sul

R. Gen. Carneiro 490, C. P. 778,
Curitiba, PR, fone: 4-8016

Os artigos desta edição foram tra-
duzidos de The Improvement Era,
The Instructor, The Relief Society
Magazine e The Children's Friend.

Registrado sob N.º 93 do Livro B,
N.º 1 e Matrículas de Oficinas Im-
pressoras Jornais e Periódicos, con-
forme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930.
Composto e impresso na Edit. Gráf.
Rossolillo Ltda. - R. Rui Barbosa, 333,
S. Paulo.

Jóias do Pensamento

O QUE NOS TOMA O TEMPO

RICHARD L. EVANS

Da outra vez falamos no desperdício de cultuarmos a média e que ela não é nem absoluta nem ideal e isto não é algo com o que devemos nos satisfazer, conforme citou Carlyle "Os homens fazem menos do que devem, apesar de fazerem tudo o que querem." Nestes dias e época de muitas pressões, freqüentemente sentimos que devemos fazer mais do que razoavelmente podemos. Sentimos ambas, a brevidade do tempo e a magnitude das nossas tarefas. Pensamos no conhecimento que deveríamos ter adquirido, no talento que deveríamos ter desenvolvido, no serviço que deveríamos ter feito, nas coisas que gostaríamos que estivessem prontas, no serviço que gostaríamos de haver executado — e não importa o quanto fazemos cada dia, nos sentimos frustrados e freqüentemente nos expandimos tão pouco que falhamos em nossas aspirações. Planejamos demais, mas nos prendemos no mecanismo da vida, na rotina, nos detalhes diários, alguns dos quais realmente são essenciais, o mesmo não acontecendo com outros. Mas não importa o quanto fazemos ou deixamos de fazer, precisamos reconquistar consciência de que temos de escolher, sempre, com o que ocupar nosso tempo. Este é um assunto de decisão diária: o que é mais importante, o que vem em primeiro lugar e o que poderia ser secundário. A êsse respeito James Bryce nos disse algo: "Se a complementação é uma virtude a ser cultivada, é hora de economizar mais o tempo." A velha máxima "o que quer que faça, faça-o bem" é menos verdadeira do que parece e lamentavelmente tem deixado muita gente perder um tempo precioso. Muitas coisas valem ser feitas se você pode fazê-las razoavelmente bem em pouco tempo e sem muito esforço, não valendo serem completadas, se, para fazê-lo é necessário muito tempo e esforço. Tempo é a medida de tudo na vida e todo o tipo de serviço deveria ser ajustado a isto. Um dos mais comuns erros que praticamos é perder nosso tempo em coisas cujo valor está abaixo do valor do tempo que requerem". Isto não é um passo irrefletido nem o súbito impulso do que é mais eficaz, nem a jactanciosa menção do que é muito grande — mas o firme propósito, a calma consciência, o sentido do dever, o encerramento, a permanência, o espírito aberto, a quieta consistência — sempre com o conhecimento de que entre as decisões mais importantes da vida está com o que nos permitimos ocupar nosso tempo — para o que Benjamin Franklin disse: "Deus certamente ajustará as contas... conosco, quando não houver mais tempo."

pelo Presidente David O. McKay

Editorial

Uma das mais importantes fases da atividade do evangelho, é a do templo. O trabalho vicário é inteiramente dependente da pesquisa genealógica constante.

A pesquisa genealógica não é apenas uma função do Sacerdócio, mas uma responsabilidade de cada família. Quando realizada conscienciosamente, contribui para unificar o lar e permite-nos compreender a natureza divina.

Por isso, como membros da Igreja, trabalhemos para sermos qualificados como salvadores em Monte Sião.

Como Igreja e como pessoa, porque dispendemos nosso tempo e nossos meios em trabalhos genealógicos e em obra templária?

Lembremo-nos que um príncipe dos judeus perguntou a Jesus o que deveria fazer para entrar no reino de Deus. Ele sabia que Jesus poderia responder-lhe com autoridade, porque disse: "... bem sabemos que és mestre, vindo de Deus..."

Os detalhes dessa conversa sobre o evangelho talvez nunca conheçamos, mas a compreensão de seu conteúdo é-nos dada pela resposta de Jesus: "Na verdade, na verdade vos digo que aquele que não nascer da água e do espírito não pode entrar no reino de Deus." (João 3:5)

Palavras simples, enfáticas, fáceis de entender, mesmo assim, Nicodemos queria saber seu significado.

Em outra ocasião, na mesma cidade, havia uma grande multidão de judeus, ao redor de um dos Apóstolos do Messias, que dava seu testemunho a respeito do Salvador. Vários dos que estavam naquela multidão ficaram convencidos que ele falava a verdade e perguntaram: "Que faremos, varões irmãos?" (Atos 2:37)

Esta é uma pergunta muito importante, talvez a mesma que Nicodemos fez a Jesus dois anos antes. É importante saber que os apóstolos de Jesus responderam a mesma coisa que o Salvador disse a Nicodemos: "Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Cristo, para perdão de vossos pecados e recebereis o dom do Espírito Santo." (Idem 2:38)

Agora, a questão é: desde que o batismo e arrependimento são essenciais para a salvação, como farão aqueles

«Nenhum outro nome»

que nunca ouviram falar do evangelho? É claro que um Deus de amor não quer que seus filhos permaneçam fora de seu reino, em ignorância. Tal pensamento é revoltante a nossas inteligências.

Por outro lado, se estas pessoas morreram sem ter ouvido o evangelho, e puderem entrar no reino de Deus, sem ter obedecido os princípios do evangelho, então as palavras de Cristo não eram um testemunho da verdade eterna, e as palavras de Pedro no dia de Pentecostes perderiam seu significado.

O evangelho de Jesus Cristo ensina-nos que todos podem ser salvos pela obediência às leis e ordenanças. "Todos" significa que não é só uma parte, ou alguns judeus; significa todos os filhos de nosso Pai Celestial.

Dessa maneira, todos os que já morreram sem ter a oportunidade de ouvir o evangelho e receber as ordenanças, também estão incluídos.

Tôdas as nações e raças têm conhecimento da misericórdia de Deus. Desde que haja somente um plano de salvação, deverá haver algum meio de essas pessoas ouvirem o evangelho, aceitá-lo ou rejeitá-lo. E êsse meio encontra-se no plano de salvação.

Pedro diz-nos que depois que o Salvador morreu, Seu espírito "... foi e pregou aos espíritos em prisão."

"Os quais noutro tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé..." (I Pedro 3:19-20) Cristo realmente pregou o evangelho "também aos mortos, para que, na verdade, fôssem julgados na carne, mas vivessem segundo Deus em espírito." (I Pedro 4:6)

É evidente que Cristo pregou o evangelho aos povos que o rejeitaram e àquêles que nunca O ouviram e que, por justiça, tinham o direito de ouvi-LO.

Não somente êstes princípios de salvação foram compreendidos nos dias em que o Salvador ensinou os homens, mas também a necessidade dos mortos serem batizados para poderem entrar no reino de Deus. Desde que não receberam esta ordenança quando ainda na terra, parece justo que seja feita por procuração.

Paulo referiu-se a esta prática do batismo em favor

da ressurreição. Disse: "Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se os mortos absolutamente não ressuscitam?" (I Coríntios 15:29)

O mundo pseudo-cristão, sem revelação divina, tem tentado explicar esta passagem, sem sucesso. Mas seu contexto prova plenamente que nos dias dos apóstolos existia a prática do batismo pelos mortos; isto é, pessoas vivas eram imersas na água em favor daquêles que tinham passado para o outro lado."

No templo de Kirtland, em 3 de abril de 1836, o profeta Elias apareceu a Joseph Smith e Oliver Cowdery, dando-lhes poder para os vivos fazerem as obras pelos mortos. Estas chaves foram entregues em cumprimento da profecia de Malaquias: "Eis que vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor. E converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição." (Malaquias 4:5-6)

Os corações dos pais e dos filhos se unirão quando os pais, no mundo espiritual, ouvirem o evangelho e compreenderem que precisam obedecer as ordenanças, para que seus filhos possam fazê-las por êles.

Êsse é o trabalho pelos mortos, realizado nos templos, dedicados a êsse propósito, onde são mantidos registros completos e onde tudo é considerado sagrado.

Com essas responsabilidades, os Santos dos Últimos Dias tornaram-se construtores de templos. Lindos edifícios têm sido construídos e dedicados nos Estados Unidos, Canadá, Europa e ilhas do mar.

Neste princípio de salvação para os mortos está revelado o poder do evangelho e a aplicação dos ensinamentos de Jesus pelos homens. "... debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual podemos ser salvos." (Atos 4:12)

Tôdas as ordenanças realizadas pelo Sacerdócio do Altíssimo são tão eternas quanto o amor, tão compreensivas quanto a duração da vida e através da obediência dessas ordenanças, todos os homens, mortos ou vivos, poderão entrar no reino de Deus.

*Você sabe alguma
coisa sobre os
Mórmons?*



Possivelmente estava chovendo quando encontrei Charles Malcolm Webb Jr. Geralmente chove em março, no Japão.

Mas com chuva ou sem chuva, nosso encontro teve grande influência em minha vida.

Certa tarde, em março de 1957, caminhava em direção a um bar em Yokota, perto de Tóquio, Japão.

Estava ocupado com meus pensamentos, de um jovem de dezoito anos de idade a milhares de quilômetros de casa.

"Davi, espere um momento."

Voltando-me, surpreso ao ouvir meu nome, vi Charles caminhando em minha direção.

Ao se aproximar, disse: "Vai indo ao bar?" Disse que sim e ele perguntou-me se podia acompanhar-me.

"Claro, pagar-lhe-ei uma xícara de café", ofereci-lhe, pensando quem seria ele. Todos me conheciam no quartel, pois era o entregador da correspondência, mas eu mesmo conhecia bem pouco os que lá se achavam.

"Obrigado, mas não bebo café."

"Bem, que tal chá, então?" ao que ele respondeu: "Sou mórmon, não bebo café nem chá. Você sabe alguma coisa sobre os mórmons?"

Não havíamos caminhado ainda dois quarteirões quando Charles me fez

essa pergunta. Ainda tinha que saber o nome do rapaz com quem estava conversando.

Antes de chegarmos ao bar, fiquei sabendo quem era ele. Um moço com dezessete anos, membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, diácono no Sacerdócio.

Durante mais ou menos três horas, falou-me a respeito dos Mórmons e suas crenças. Creio que não entendi metade do que ele disse, mas talvez tenha ouvido simplesmente por causa do entusiasmo que mostrava ao contar-me.

Parecendo ter esgotado seus conhecimentos do evangelho, convidou-me a assistir uma reunião no próximo domingo.

Pediu-me que fôssemos à casa do Presidente Frank Moscon, e ao caminharmos até sua casa, Charles falou-me mais a respeito de sua vida na Igreja.

Chegamos e Charles bateu na porta, que foi aberta por aquele que realizaria meu batismo.

Entramos e Charles disse a Frank que eu gostaria de saber mais a respeito da Igreja. Ao voltarmos para nossas tendas, já estava comprometido para uma reunião no dia seguinte. Parecia-me que o entusiasmo de Charles não acabaria nunca.

No dia primeiro de junho de 1957, fui batizado por Frank. Poderia ter sido alguns meses atrás, mas por ser menor, tive que escrever a meus pais pedindo autorização. Assim que ela chegou, fui batizado.

Ao deixarmos o Japão, Charles e eu éramos mestres. Fiquei sem notícias suas por muito tempo.

Mais tarde, soube que estava servindo na Missão Centro-Oeste dos Estados Unidos. Está-se aproximando a hora de ele ser desobrigado de sua missão e estou bastante ansioso em encontrá-lo, pela primeira vez desde que deixamos o Japão.

Uma porção de coisas maravilhosas aconteceram-me depois que encontrei Charles. Em maio de 1962, casei-me com uma adorável moça mórmon, Norma Ruth Thompson, no templo de Lago Salgado, e poucas semanas atrás nasceu nosso primeiro filho.

Quando começo a contar minhas bênçãos, sempre começo com o dia em que encontrei Charles.

As palavras não exprimem meu débito para com aquele jovem. E quem pode dizer quantas pessoas devem o seu batismo na Igreja de Jesus Cristo a um jovem de dezessete anos, um diácono que perguntou a um quase estranho: "Você sabe alguma coisa sobre os mórmons?"

(Continuação da pág. 15)

Joel teve os passos embargados, então prosseguiu. A avó de Hugo foi encontrá-lo à porta. Ela era velhinha e baixa, mas agradável.

"Alô" cumprimentou-o. "Você deve ser um dos coleguinhas de Hugo".

"Alô, senhora" disse Joel. Sua voz soou macia e exaltada.

"É muita bondade sua, vir ver Hugo. Ele machucou a perna quando vinha da escola. Vamos entrar, sim?"

Joel penetrou na sala. Tinha um aspecto despido, não havia tapete no assoalho, sofás grandes, não havia coisas bonitas em redor com em sua casa. Hugo ainda estava carrancudo, mas Joel chegou-se até à cadeira. Os dois meninos fitaram-se. Joel apANHOU então o quebra-cabeça.

"Trouxe para você meu quebra-cabeça Davey Crockett".

Por um momento Hugo ficou surpreso sem palavras. Então, alcançando o quebra-cabeças; "Quer dizer que você o trouxe para mim?" Joel aceitou a cabeça.

"Rapaz, disse Hugo levantando a voz, gaguejando, rapaz, obrigado". "De nada, disse Joel com a voz um pouco fora do normal".

"Tenho que ir embora", e deixou a sala.

Fora novamente, olhou para o céu. Certificou-se de que havia uma estrela sobre ele. Algo crescia dentro de si e sentiu-se como se fôsse estourar. Era um sentimento puro. Fê-lo sentir radiante e feliz. Sentiu-se solene, também querendo rir. Virou-se vagarosamente, braços distendidos ao céu, pensando no grandioso reconhecimento.

Um esquilo fugiu por uma janela sem vidro e com uma rabanada desapareceu por detrás do tronco de uma árvore. Luzes logo apareceriam à frente das casas na rua. Levantou seu rosto para a brisa crepuscular e respirou forte. Cheiro de jantar.

"Oh, pensou, estou com fome". Difícil seria a espera até chegar em casa. Queria o sorriso da mãe quando entrasse à porta.

Bem no último minuto antes de ir embora, virou-se para olhar para a janela. Hugo estava ali. Segurava o quebra-cabeça nas mãos como se não o quisesse perder. Joel sorriu.

Certamente gostava de Hugo. Levantou seu braço e acenou para seu amigo. E seu amigo acenou par ele.

PRESIDENTES EM SÃO PAULO

Estiveram reunidos em São Paulo, nos dias 2 e 3 de novembro os presidentes de todas as missões que compõem a Missão Sul-Americana, acompanhados de suas esposas, sob a liderança do Presidente A. Theodore Tuttle. Especialmente enviado pela Primeira Presidência da Igreja assistiu as conferências o Élder Boyd Packer, Assistente dos Doze. O objetivo das conversações foi um estudo sobre o progresso que tem se verificado em todas as missões e algumas perspectivas para o futuro.

Os pais são responsáveis por seus filhos

por DILWORTH YOUNG
do Primeiro Conselho dos Setentas



Certa vez, Élder Heber C. Kimball disse: "De tudo haverá prova". O que ele quis dizer, creio eu, é que não devemos ser presunçosos; que a prova virá e que cada um de nós terá uma oportunidade de saber se suportará a pressão quando todas as evidências estiverem contra nós e todo o inferno tentar nos derrubar. Venceremos a prova? Estou certo que Presidente Kimball quis dizer que todos seremos provados antes de aceitarmos.

Reconheço que as provas modernas, baseadas em idéias presunçosas e aborrecidas, imitando a verdade, desculpando a decepção, são muito mais difíceis de passar do que as provas físicas do passado.

Na época que o Élder Kimball falou, parecia ser mais difícil vencer as provas físicas do que as espirituais e mentais. Naquela época, podíamos proteger as crianças. A vida era simples. Podíamos facilmente convencê-las a nos seguir, porque havia maior entendimento entre pais e filhos.

Entretanto, hoje a prova é para os filhos. Eles estão sendo enganados, acreditando que podem agir como adultos, quando não o são. Isso faz com que se rebellem contra a pressão feita pelos pais.

Hoje em dia, a prova é dirigida à família e contra os falsos ideais que predominam. Não podemos sucumbir. Os pais podem proteger seus filhos, se quiserem, mas isso leva tempo e bastante esforço. O mais seguro é fazer com que os filhos cresçam em retidão, alertas e bem informados.

Permitam-me apresentar dois pontos de vista diferentes sobre educação.

1. Meu modo de pensar permite deixar que meus filhos tenham experiências matrimoniais durante a adolescência; que freqüentem festas, fumem e bebam durante as refeições; que viajem para algum estado vizinho para jogar, dizendo ser isso uma recreação pura; ou que assistam filmes vulgares, dizendo que não é pecado, desde que não tomem parte física nos mesmos.

Não devo me alarmar quando alguma pessoa der conselhos a meus filhos sobre suas ações, nem me preocupar com os programas de televisão que assistem, ou com as revistas favoritas, especialmente aquelas que põem em destaque a vida noturna e bebedeiras.

Uma vez que, sob estas circunstâncias, ache que os padrões de vida são coisas superadas e que a moral está

fora de moda, devo então destacar como literatura as obras de Bocaccio, Casanova, Lawrence Fitzgerald e outros, pios, para ter certeza que meus filhos tenham uma vida ativa devem ser expostos às recreações destes homens perdidos têm bastante facilidade para descrições sensuais.

Desde que acredite que meu corpo não é sagrado, mas simplesmente uma criação animal, um acidente de um ímpeto evolucionista, então posso rir das piadas sobre meu corpo.

Se meus filhos terminam precisando da ajuda de um psiquiatra quando descobrirem as futilidades da vida, posso arranjar conselhos baratos indo a um cinema cujo filme tenha sido feito nas mesmas condições, combinando com a aprovação de um produtor que talvez tenha tido as mesmas experiências, retratando as agonias e frustrações daqueles cuja mentalidade tenha caído por causa do favor desses maus elementos quando precisam de uma ajuda para resolver seus problemas. Então posso ter certeza que meus filhos tiveram as mesmas experiências e que, afinal de contas, não são anormais.

Os filhos imitam as palavras e gestos dos adultos. Se os filhos crescem num ambiente onde o roubo de pneus e gasolina é comum, onde o ataque a inocentes nas ruas ou o uso de entorpecentes é coisa normal, não se deve esperar que sua concepção da integridade moral faça seu mundo mais digno, ou pessoas de confiança, quando forem adultos.

2. Mas se meu entendimento é o de reconhecer meu verdadeiro lugar no reino de Deus, de que sou Seu filho, posso tornar-me como Ele, que a felicidade é fundada na obediência às leis, não só vou me preocupar, como também tomar parte na proteção de meus filhos contra os desígnios do mal. (D&C 89:4)

Farei todo o possível para ensinar a meus filhos que são pessoas sagradas, seres eternos, de duas partes, corpo e espírito, que serão novamente unidos na ressurreição; isto é, que a união eterna será mais perfeita se ambas as partes tiverem igual desenvolvimento: o corpo deve ser treinado e condicionado para o progresso eterno, em sua forma celestializada, bem como o espírito. Sendo que o corpo é da terra, tende a tornar-se muito apegado à mesma; por isso deve-se sujeitar ao espírito.

Darei a meus filhos bastante de meu tempo para guiá-los, mas sem estragá-los, pois não quero que se transformem em sombra, tirando-lhes seu livre arbítrio. Mas darei tudo que achar bom, puro e correto.

Mostrar-lhes-ei a alegria do procedimento correto, as recompensas dos pensamentos e hábitos saudáveis, durante seus anos de adolescência. Ensinar-lhes-ei a amar a verdade e a beleza, a ter aversão ao que for sórdido e insípido. Protegê-los-ei das más influências que possam sujeitá-los.

Acima de tudo, farei o possível para ensinar-lhes a diferenciar o bem e o mal, mostrando-lhes que suas decisões devem ser feitas com o menos possível de conveniências ou vantagens a seu favor. Ensinar-lhes-ei que o salário do pecado é a morte, que devem resistir o mais que puderem às tentações.

Ensinar-lhes-ei a verdadeira compreensão do arrependimento, do grande sacrifício de Cristo, dando ao arrependimento um propósito e significado. Farei o máximo para ensinar-lhes que a vida e a família são coisas sagradas, e seus propósitos na vida eterna. Asseguro que terão, de minha parte, alguns exemplos práticos desta conduta.

Reconhecerei que não poderei enganá-los dizendo o tipo de homem que sou, mas dar-lhes-ei os ideais sobre a espécie de homem que devo ser e que quero que sejam.

Acredito que seja assim que devamos nos conduzir para conservarmos nosso testemunho vivo e preservarmos o evangelho para a próxima geração.

Trabalhemos com toda nossa vontade para anular os propósitos do autor do primeiro ponto de vista, para não ser aplicado às nossas crianças a censura dada por Alma à Coriântur, quando o lembrou da grande iniquidade que trouxe aos zoramitas, dizendo: "pois quando eles observaram teu procedimento, não acreditaram nas minhas palavras". (Alma 39:11)

Entretanto, devotemos nossas vidas à verdade e retidão, permanecendo alertas para o cumprimento da visão e profecia dada a Nefi, quando: "... vi o poder do Cordeiro de Deus que descia sobre os santos da Igreja do Cordeiro sobre o povo escolhido do Senhor que estava espalhado sobre a face da terra e estavam com a justiça e o poder em grande glória." (1 Nefi 14:14)

Jesus é o Cristo

pelo dr. JAMES E. TALMAGE
do Conselho dos Doze
1911-1933



Duas histórias separadas e distintas, escritas em hemisférios opostos, unem-se em testemunho circunstancial do Senhor Jesus Cristo como o Redentor do mundo; e são incorporadas em volumes independentes: A Santa Bíblia e o Livro de Mórmon.

A evidência de testemunhos, individuais, de grupos ou de nações, refuta-se a si mesma, se falha em consistência, apoio mútuo e concordância em todos os aspectos importantes. Façamos um exame mais crítico dessas duas compilações da Escritura quanto a este fator vital.

Entre os fatos proeminentes de maior importância registrados na Bíblia, concernentes a Jesus Cristo e Sua missão, podem ser citados:

1. Sua preexistência e Deidade ante-mortal.

2. Sua preordenação como Redentor e Salvador da humanidade.

3. Predições de sua encarnação, como filho do Pai Eterno e mulher mortal.

4. O cumprimento dessas predições em Seu nascimento como Filho de Maria.

5. O envio de um precursor, João, o Batista, para preparar o caminho para o ministério público do Senhor.

6. A vida terrena de Cristo, cobrindo cerca de um terço de século, caracterizada por serviço beneficente, administração autorizada e pelo exemplo.

7. O estabelecimento de Sua Igreja com apóstolos devidamente ordenados, que, com outros ministros investidos com o Santo Sacerdócio, levaram avante o trabalho de salvação depois da morte do Senhor.

8. A anunciação específica e autêntica dos princípios e ordenanças do evangelho, pelo qual tinha sido aberto o caminho da salvação para todos e sem o qual ninguém pode habitar no reino de Deus, compreendendo:

a. Fé nEle como o Filho de Deus e o Redentor do mundo.

b. Arrependimento dos pecados.

c. Batismo por imersão para a remissão dos pecados.

d. Concessão do Espírito Santo pela imposição das mãos de quem possuía autoridade.

9. O sacrifício e expiação do Senhor.

10. Sua real ressurreição, quando Seu espírito foi reunido ao corpo crucificado e tornou-se uma alma imortal e glorificada.

11. Seu ministério como Ser Ressurreto entre os homens.

12. Sua exaltação no lugar que tinha ganho, à direita de Deus, o Pai Eterno.

13. A apostasia da humanidade em geral do evangelho de Cristo inaugurando uma era de escuridão espiritual.

14. A restauração do santo Sacerdócio nos últimos dias, sendo pregado o evangelho e administradas suas ordenanças para a salvação dos homens.

15. A certeza de uma futura volta de nosso Senhor na terra, em glória e julgamento, para inaugurar o Milênio de paz e retidão predito.

16. Seu eterno status como Juiz dos vivos e dos mortos, e o eventual Vitorioso sobre os pecados e a morte.

Em cada particular, mesmo nos detalhes circunstanciais, a Escritura Oriental concorda com a Ocidental testemunhando estes desenvolvimentos do plano divino, que tem como propósito "a imortalidade e vida eterna do homem". A voz dos continentes, os testemunhos independentes de Judá e Efraim, as Escrituras dos judeus e dos nefitas, são ouvidos em tonalidade harmônica, prestando verdadeiro testemunho ao mundo do evangelho sempiterno de Jesus Cristo.

Em reivindicação dos profetas de ambos os hemisférios, o Santo Sacerdócio foi restaurado à terra nestes

últimos tempos e as ordenanças salvadoras da Casa do Senhor estão novamente sendo administradas para a salvação das almas. Nesta restauração gloriosa, junto com a aparição milagrosa do Livro de Mórmon, encontra-se o cumprimento da profecia; pois: "A verdade brotará da terra e a justiça olhará desde os céus." (Salmos 85:11)

Nos velhos tempos era necessário no mínimo duas testemunhas para estabelecer a verdade de um fato importante; e, portanto, falou o Senhor com respeito ao testemunho independente de nações concernente a Si mesmo:

"Por que murmurais por ter que receber mais palavras Minhas? Não sabeis que o depoimento de duas nações é o testemunho de que Eu sou Deus, de que Me recordo tanto de uma como de outra nação? Portanto, digo as mesmas palavras tanto a uma como a outra. E, quando as duas nações se juntarem, o testemunho delas se juntará também.

"Portanto, porque tendes uma Bíblia, não deveis supor que ela contém todas as Minhas palavras; nem deveis supor que Eu não permiti que se escrevesse mais.

"Pois eis que falarei aos judeus, e eles o escreverão; e falarei aos nefitas, e eles o escreverão; e falarei também a outras tribos da casa de Israel, que espalhei, e o escreverão; e também falarei a todas as nações da terra e elas o escreverão.

"E acontecerá que o Meu povo, que é da casa de Israel, será reunido nas terras de suas possessões; e Minha palavra também será reunida numa." (2 Nefi 29)

O tema deste salmo do ministério divino é a preparação da humanidade para o advento do Senhor, que permanecerá em presença física na terra para subjugar a fraqueza e reinar em retidão em companhia de todos que se tornarão dEle.

Salvadores no Monte Sião Genealogia

É um privilégio e bênção, ser membro de uma organização aprovada por Jesus Cristo, que oferece salvação e exaltação a todos os seres, vivos ou mortos, e aos que ainda não nasceram.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a organização que faz isso hoje em dia. Esta Igreja, que foi estabelecida nêstes últimos dias por revelação direta e à qual Jesus deu seu próprio nome, recebeu a dispensação do evangelho.

Junto com outras ordenanças, foi dito aos Santos dos Últimos Dias que fizessem a obra pelos mortos. O programa foi-lhes apresentado. Através de revelação direta, foi dado respostas a muitos dos mais simples princípios do evangelho ensinado pelos antigos profetas, por Jesus Cristo e pelos apóstolos.

Como por exemplo, as crenças e ensinamentos das outras igrejas cris-

tãs variam de um extremo a outro, clamando que as crianças que morrem sem batismo irão para o inferno e serão perdidas para sempre. Também pregam que não há necessidade de uma igreja, pois é suficiente ser bom nesta vida.

Os homens não podem entender que “aquêles que não nascer da água e do espírito não pode entrar no Reino de Deus.” Existem outros que recusam acreditar que “... Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu filho Unigênito, para que todo que nêle crer não pereça, mas tenha vida eterna.” (João 3:16)

Êstes cristãos, em grande número, negaram que Êle ressuscitou e que por causa de sua expiação, todos podemos ser salvos. Outros ainda, negam que Cristo possui somente uma igreja, estabelecida por êle, tendo os Apóstolos como alicerces, possuindo Seu nome.

Muitos que se dizem cristãos, recusam-se a acreditar que “...o senhor Jeová não fará coisa alguma sem antes revelar seu segredo a seus servos, os profetas.” (Amós 3:7)

Menos aceita ainda é a doutrina do trabalho vicário. Êstes líderes religiosos falham na compreensão desta escritura: “de outra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam?” (I Coríntios 15:29) Recusam-se a acreditar nesta doutrina, tentando desviar o assunto.

A prova que os cristãos receberam ensinamentos que deveriam batizar-se pelos mortos encontra-se registrada por Epifânio, escritor do século quatro.

Escreveu êle: “Nêste país, quero dizer, a Ásia, e mesmo na Galácia, sua escola floresce eminentemente e um fato tradicional a seu respeito é que nenhum dêles morre sem batismo e se não fôr possível, outros batizam-se

por eles, para que não cheguem na ressurreição sem batismo.” (Here-sias 23:7)

Outra prova mais enfática de que os santos estavam praticando o batismo pelos mortos é que esta prática foi proibida no Concílio de Cartage, em 397 A.D.

Centenas de anos atrás, o Profeta Isaías profetizou que os espíritos em prisão seriam visitados depois de muitos anos.

Pedro declara especificamente que nosso Senhor enquanto seu corpo descansava na tumba, “... foi e pregou aos espíritos em prisão.” Isto para que “... fôssem julgados conforme o homem na carne, mas vivessem segundo Deus em espírito.”

Uma das primeiras coisas que o Anjo Moroni fez quando apareceu a Joseph Smith sete anos antes da igreja ser reorganizada, foi a de dizer-lhe:

“Eis que eu vos revelarei o Sacerdócio pela mão do Profeta Elias, antes da vinda do grande e terrível dia do Senhor. E ele plantará no coração dos filhos as promessas feitas aos pais e os corações dos filhos voltarão a seus pais; se assim não fôr, toda a terra será totalmente destruída na Sua vinda.” (Veja Joseph Smith 2:38-39)

Embora os judeus tivessem esta passagem (que também se encontra em Malaquias 4:5-6) por muitos e muitos anos, ela não foi compreendida antes da última dispensação.

A seção 110 de Doutrina e Convênios mostra que Joseph Smith e Oliver Cowdery, enquanto estavam no templo de Kirtland em abril de 1836, tiveram uma visão, na qual o próprio Cristo apareceu-lhes e disse:

“Sim, os corações de milhares e dezenas de milhares grandemente se regozijarão em consequência das bênçãos que serão derramadas e da investidura com a qual os Meus servos têm sido investidos nesta casa.

“E a fama desta casa correrá às terras estrangeiras; e este é o princípio das bênçãos que serão derramadas sobre a cabeça de Meu povo. Assim seja. Amém.” (D&C 110:9-10.)

“Depois que esta visão se encerrara, outra e gloriosa visão fulgurou sobre nós; pois Elias, o profeta, que foi transladado aos céus sem ter experimentado a morte, estava em pé diante de nós.

“Eis que, chegado é o tempo exato do qual falou Malaquias — testifi-

cando que ele, Elias, o profeta, seria enviado, antes que o grande e terrível dia do senhor viesse.

“Para converter o coração dos pais aos filhos e dos filhos aos pais, para que a terra não fôsse ferida com maldição.

“Portanto, as chaves desta dispensação são postas em vossas mãos; e, por isto, podereis saber que o grande e terrível dia do Senhor está perto, mesmo às portas.” (D&C 110:13-16)

A chave do conhecimento a que Elias se referiu relaciona-se com a salvação para os mortos. Por revelação direta aos profetas de nossos dias, sabemos que o evangelho é pregado aos espíritos que já partiram desta terra, para que estejam preparados para receber o trabalho vicário.

O maior trabalho nesse sentido foi feito por Jesus, que fez o que nem o próprio homem poderia ter feito por si mesmo. Sabemos também que devemos fazer esse trabalho pelos nossos mortos.

Nos templos de Deus, todas as ordenanças que são realizadas pelos vivos — batismo, confirmação, casamento para a eternidade e selamento, são também realizadas para os mortos.

Milhares de dólares já foram gastos pela Igreja na construção de templos para que fôsse possível que os membros da Igreja cumprissem mais esta ordenança.

O profeta Joseph Smith disse: “A maior responsabilidade que Deus pôs em nossas cabeças é a de procurar a salvação de nossos mortos.”

Em abril de 1894, Presidente Wilford Woodruff anunciou aos membros da Igreja uma revelação a respeito do selamento dos filhos a seus pais: “Esta é a vontade de Deus: que todos sejam adotados por seus pais.”

Nesse mesmo ano, sob a direção da Primeira Presidência, a Sociedade Genealógica de Utah foi organizada para os seguintes propósitos:

1. Coletar informação genealógica e construir uma biblioteca genealógica.
2. Difundir esta maravilhosa informação aos membros da Igreja.
3. Aceitar nomes para os templos.

Embora a Sociedade Genealógica da Igreja, fôsse pequena no começo, seu desenvolvimento foi tão grande que até seus fundadores ficaram assombrados.

Hoje é reconhecida por estudantes, professores e genealogistas em todo o mundo como a maior instituição no

gênero. Temos na biblioteca cerca de 66.000 livros, 2.000 manuscritos e recebemos cerca de 150 livros por mês.

Além disso, temos mais ou menos 340.000 rolos de filmes, que é aproximadamente 1.650.000 volumes ou mais de 500.000.000 de páginas.

Todas estas informações são disponíveis a quem quiser usá-las.

O Presidente McKay também deu ênfase à importância da pesquisa genealógica. Encoraja as pessoas a empreenderem-na para seu próprio benefício.

Os membros da Igreja, cujo número cresce cada vez mais, compreendem e estão cada vez mais interessados no cumprimento desta ordenança.

Entretanto, houve época em que os templos foram fechados porque não havia suficiente número de ordenanças a serem realizadas. Sob a direção da Primeira Presidência, várias medidas foram tomadas pela Sociedade Genealógica para melhorar essa parte.

A primeira providência foi estabelecer um programa missionário para procurar nomes e preencher gráficos.

Para que pudessem enfrentar o número sempre crescente de membros da Igreja, e ajudá-los na genealogia, foi elaborado um programa genealógico sob a direção da Primeira Presidência.

Primeiro — comitês genealógicos nos distritos, sob a direção do sacerdócio de Melquizedeque, possuindo inclusive um secretário.

Segundo — Em cada ramo, o presidente deveria escolher homens capazes de dirigir o programa que seria desenvolvido tanto nos distritos como nos ramos.

Terceiro — para um melhor treino das pessoas, introduziram um programa de ensino. Deve ser dada uma aula de genealogia e Escola Dominical para os jovens de 14 e 15 anos. Também foram introduzidos cursos de genealogia na Universidade de Brigham Young.

Quarto — Foram dadas considerações a respeito das bibliotecas genealógicas nos ramos. Deveria ser formado um comitê de genealogia em cada ramo da Igreja, esperando que fôssem formadas as bibliotecas para melhor funcionamento do programa.

Parece que com esta organização e o programa de instrução, nenhuma pessoa teria desculpas para negligenciar o trabalho genealógico, deixando de ser um salvador no Monte Sião.

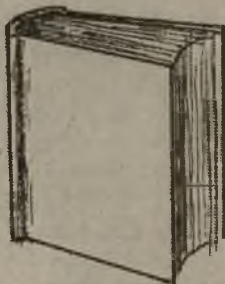
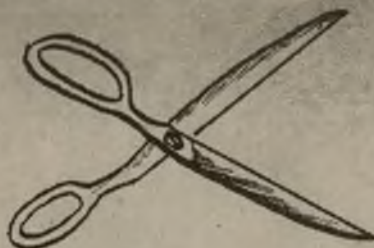
Meu cantinho

Una os pontos seguindo a numeração e veja o que é que você vai descobrir.

Olhe com muita atenção para tôdas as figuras abaixo durante um período mais ou menos de meio minuto. Então, feche a revista e veja quantas das figuras desenhadas você consegue se lembrar. Fale os nomes em voz alta ou, se preferir, escreva-os num papel. Este é um ótimo jogo de memória e você poderá usá-lo para fazer uma competição com seus amiguinhos. Quem lembrar mais será o campeão.



JOGO DE MEMÓRIA



Página Feminina

Como remodelar um conjunto

Bonnie S. Hansen

Eu tinha um bonito conjunto em tecido xadrez. O casaco não estava muito na moda e quando mudamos para clima mais frio a minha necessidade de roupas de inverno cresceu. Havia pensado muitas e muitas vezes no problema do casaco, que tinha enchimento e costuras largas nos ombros.

Certo dia peguei um pedaço de giz de alfaiate e comecei a marcar aonde gostaria de fazer as modificações no casaco, conforme o diagrama.

Removi todos os botões, mangas, gola e alterei a frente.

Depois de remodelados, o casaco e a saia assentam muito bem e estão em moda.

A velha saia necessitava de uma pequena alteração. Ela tinha de cada lado uma prega de 10 cm, as quais foram costuradas. Também deveria fazer uma leve entrada nos quadris, para melhor caida. Debruei o decote do casaco com o mesmo material da blusa a ser usada como acessório. A côr empregada na blusa e os debruus poderiam ser da côr mais viva do xadrez. Costurei os vivos em tórno do decote. Coloquei outros botões, combinando com o debrum. O fundo do meu conjunto era azul marinho com pequenos quadrados vermelhos e cinza. Usei a côr vermelha para a blusa, vivos e botões.

Uma história para você contar...

O melhor presente

por Edna Bunt

Ele prostrou-se na porta da cozinha, vigorosas pernas desajeitadamente esparramadas. Um feixe de luz de sol da tarde brilhava num cacho de cabelos loiros apartado que se mostrava sob o boné marrom, projetando-se descuidadamente atrás de sua cabeça.

Um lado do rosto tinha lama, e o correr das lágrimas formaram filetes limpos. Não se sentia como um rapaz crescido, agora no primeiro ano. Olhou para sua mãe sem saber se ria ou chorava.

Ela não se moveu, embora seu rosto estivesse amável como sempre.

“Quer dizer que você bateu em Hugo”? Perguntou calmamente. Joel acenou que sim. Olhou para o par de botas de vaqueiro, todo esfolado, e seus olhos verteram lágrimas.

“Ele me bateu primeiro”, disse e embora seu olhar implorasse pela compreensão da mãe, houve um ultraje em sua voz. “Eu odeio Hugo”, gaguejou. “Ele é mesquinho, está sempre empurrando as crianças, dando rasteira e puxando-as. “Odeio...”

“Vai lavar seu rosto e as mãos. Acabei de fazer algumas tortas de framboesa e vou encher o copo de leite” — disse a mãe.

A face abatida de Joel brilhou. Limpou a face com o lenço que a mãe lhe providenciara. Tortas! Sua mãe fez tortas de crostas de pão que sobraram. Eram redondas e tostadas nos bordos, no centro havia geléia.

“É Hugo, o menino de paletós curtos e sapatos grandes que mudou-se com sua avó na velha casa do Roberto? — Perguntou a mãe quando ele terminava sua quarta torta e começava o segundo copo de leite. Sim. Ninguém brinca com ele”, disse Joel descuidadamente. Os olhos conturbados da mãe volveram-se para ele.

“Você o estava importunando?”

Não, mamãe, sinceramente, não. Vinha da escola para casa com Francisco Martins, cuidando de minha vida, quando..."

"Francisco o estava importunando?"

"Bem — "Joel ficou embaraçado por um momento. "Mas, mamãe, Hugo gritou conosco e Francisco disse, "Cala a boca", e Hugo respondeu, "Cala a boca quem" e continuamos a andar, e então Hugo empurrou, e Francisco empurrou e, sinceramente mamãe ele me bateu primeiro".

"Se foi para se defender está bem, concordou a mãe".

Joel assentou-se satisfeito. "Teve o que mereceu.

Ele caiu no meio fio quando empurrava um menino e machucou a perna e dois rapazes fizeram uma cadeirinha com os braços e trouxeram-no para casa".

"Sinto que ele tenha se machucado", disse a mãe.

"Eu não sinto", disse Joel, deitando pela garganta a última gota de leite.

Ele não teria se machucado se estivesse cuidando de sua vida".

"Acho que devemos deixar que Hugo cuide de seus problemas", sugeriu a mãe. "Vamos tratar de você".

"Eu" — disse Joel, surpreso. "Mas, mamãe, eu lhe disse que..."

"Pense no que você acabou de falar, que odeia Hugo" lembrou-lhe. Você sabe que se não podemos gostar de todas as pessoas, não devemos odiá-las".

"Bem..." Joel ficou desorientado. Obstinadamente voltou para seu primeiro argumento. "Ele é mesquinho... ele machuca, empurra".

"Talvez, persistiu a mãe, ele se sinta abandonado. Talvez queira ter amigos, talvez queira ser notado, e este é o único meio pelo qual ele pensa conseguir".

"Hugo!" Joel olhou para a mãe consternado. "Mamãe, você não o conhece. É o mais mesquinho..."

Sua mãe levantou a mão resolutamente. "Não vamos falar de sua mesquinhice, não vamos falar mais. "Em troca vamos falar de sua bondade, vamos? "Você disse que Hugo machucou a perna. Ele vai sentir-se solitário ficando em sua casa sozinho".

A reação de Joel foi evidentemente indiferente. Deu uma olhadela para ela inquietamente lançando a mão em

outra torta e deslizando de sua cadeira. "Acho que vou tocar meu disco".

"Seria muito bom", disse a mãe, detendo-o, se você levasse para ele alguma coisa para passar o tempo. Deve escolher um de seus brinquedos, tem tantos. Vamos, vamos ver o que você tem?"

Relutante, seguiu com sua mãe para a sala, cada vez mais apreensivo. Era a sala de um menino feliz. As prateleiras para seus livros e brinquedos enchia toda uma parede. Seus discos repousavam numa cômoda, seu globo terrestre sobre a mesa redonda. Subitamente, todas as coisas naquela sala, que pareciam dispensáveis, tornaram-se infinitamente caras para ele. Olhou em redor, preocupado com suas possessões.

Dar um desses brinquedos para Hugo? Seus olhos fitavam aqui, ora lá, cuidadosos, rejeitando. Ele não podia, não podia dar um brinquedo! Olhou suplicante para sua mãe.

"Você tem tantos", encorajou ela.

Ela tinha um olhar pensativo de quem nunca compreenderia, fosse o que fosse que ele tentasse dizer. Em cima, no canto, um pequeno automóvel apoiava-se em três rodas. Ele não brincava com este há muito tempo. Apanhou-o e olhou esperançoso para sua mãe.

"Por pouco não tem as quatro rodas". Disse, segurando-o timidamente.

"Você vai dar um presente ou livrar-se de um brinquedo quebrado?" perguntou sua mãe. Largou-o quietamente. O horror atingiu-o. "Você não se refere ao meu caminhão basculante!"

"Hugo pode brincar no assoalho com a perna machucada?" Joel balançou a cabeça e um silêncio prolongou-se. "Posso dar a ele amanhã?"

"Sem dúvida, a hora mais certa seria agora", disse-lhe a mãe.

"Acho que não entendo", ele ofereceu um pouco hesitante por que tinha alguma compreensão ao mesmo tempo que não queria oferecer.

"Você confiará em mim?" Perguntou ela. Ele achegou-se a ela, e ela envolveu-nos braços. Ele acenou concordando. Achava que sua mãe era a mais bondosa, a melhor mãe do mundo. "Se eu fosse você" disse ela, escolheria alguma coisa muito sua que gostasse de modo especial, então saberia que Hugo gostaria dela também".

"Esta é a melhor espécie de presente para se dar.

Joel afastou-se de sua mãe e considerou seus brinquedos outra vez. O álbum de animais ferozes? O capacete espacial? Os modelos de aeroplanos, as caixas de jogos, o cocar indígena?

Não, não poderia dispensar nem um deles. O silêncio tornou-se mais e mais intenso. Gostaria que a mãe dissesse alguma coisa, mas sabia que ela não o faria no momento. Afinal levantando um olhar amplo, dirigiu-se para a estante.

"Acha que ele gostará disto? Apanhou seu favorito quebra-cabeças com figuras "Davey Crocket".

A mãe concordou, seus olhos brilhavam.

"Penso disse Joel, gravemente que seria melhor eu levar para ele agora mesmo".

O crepúsculo do inverno logo cairia. Mais tarde, todas as coisas ao ar livre estariam obscuras e aveludadas, com o céu cheio de estrelas. Joel amava as estrelas piscando para ele, que pareciam guardar risinhos secretos. Amava tudo o que estava ao ar livre. Gostava da silhueta das árvores que pareciam guardanapos rendados de papel que se projetavam contra o céu. Costumava ter medo do escuro, mas a mãe levou-o para um longo passeio numa noite bem escura.

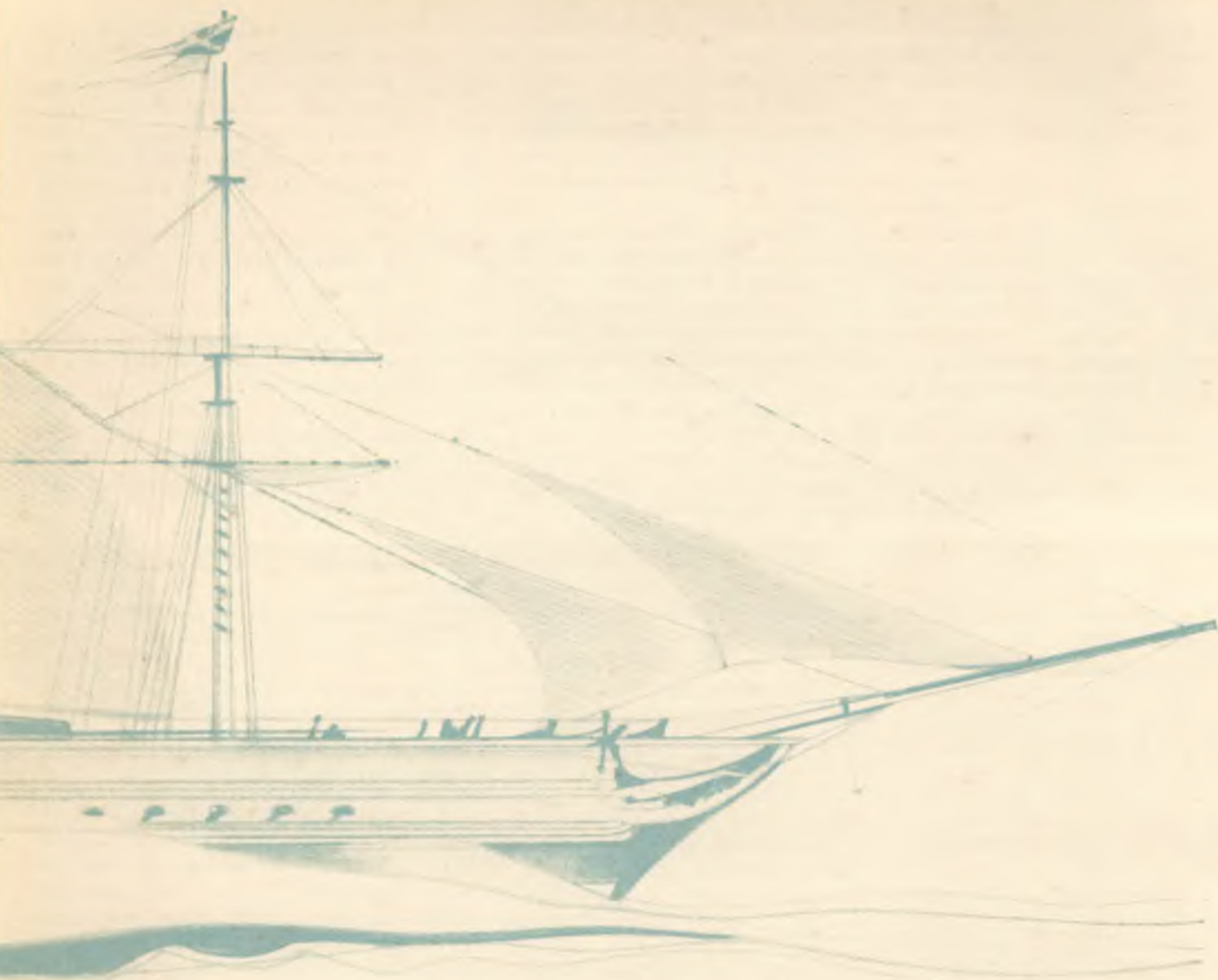
Desde então não teve medo. Quando encontraram-se novamente na estrada do lar naquela noite, ela disse segurando as mãos dele acalentadas e bem juntas de si. "Pense, Joel pense neste grande, imenso e maravilhoso mundo em que vivemos. As estrelas no céu, as árvores, as flores, a chuva, a neve tudo, tudo!

Você, papai e eu, todos pertencemos a Deus, e porque é nosso pai de amor e partilha tudo conosco".

Caminhava lentamente ao longo da calçada. O Pai Celestial certamente é bom. Partilhava todas as coisas. Por um momento sua mão segurou espasmódicamente o quebra-cabeças e relaxou-se.

Hugo estava apoiado numa cadeira, à janela, assim podendo observar a rua. Joel achou que ele tinha uma expressão terrível de solidão, sem ninguém para conversar com ele. Sentia pena dele mas, quando chegou à calçada, Hugo viu-o e fez carranca.

(Continua na pág. 7)



OS PRIMEIROS IMIGRANTES DE NAUVOO

por STANLEY B. KIMBALL

A primeira missão estrangeira da Igreja começou quando Heber C. Kimball (membro da Primeira Presidência e pai de Élder Spencer W. Kimball, que é do Conselho dos Doze) e seus companheiros chegaram à Inglaterra, em 20 de julho de 1837. Nove meses depois, havia cerca de 1.500 a 2.000 membros na Missão Britânica.

Desde então, milhares de conversos têm imigrado para os Estados Unidos — primeiramente para Nauvoo, depois para Utah. A imigração começou com um grupo de quarenta e um membros, sob a direção do Élder John Moon.

Em novembro de 1837, Heber C. Kimball foi à cidade de Wrightington, em Lancashire. No caminho, encontrou com Francis Moon, membro da Igreja. Foi então que ficou sabendo que a família de Mathias Moon havia enviado uma carta pedindo que os visitasse. Assim o fez, mas sentiu que a família estava contra a Igreja.

Vários dias depois, retornou a Wrightington, e teve melhor impressão da família. Desta vez, foi bem recebido e pouco tempo depois, batizou Mathias Moon, sua esposa Alice, e quatro filhas: Hanah, Doroty, Lidia e Alice.

Mais tarde, o resto da família, isto é, cinco filhos foram batizados. Seus nomes eram: Richard, William, John e Tomás. Élder Kimball conta que os filhos eram muito bons músicos e as filhas, excelentes cantoras.

Antes de Élder Kimball deixar a Inglaterra, havia batizado cerca de 30 pessoas da família Moon. Os cinco filhos de Mathias foram ordenados missionários.

Nos anos seguintes vários membros da família Moon trabalharam para espalhar o evangelho na terra.

Depois da morte de Mathias, em 1839, sua esposa e alguns filhos e outros membros da família decidiram imigrar para os Estados Unidos. Deixaram a cidade em

20 de maio de 1840, partindo de Liverpool, onde se tornaram dirigentes do primeiro grupo que deixou a Inglaterra.

O grupo consistia de Alice Moon, seu cunhado Henry Moon, seus filhos John e Hugo, mais sete membros da família. Francis Moon, William Sutton, William Sitgraves, Richard Eaves, Thomas Moss, Henry Moore, Nancy Asworth, Richard Ainscough e mais vinte membros destas famílias.

O grupo foi oficialmente organizado por Brigham Young e outros do Conselho dos Doze, em junho de 1849, quando Brigham Young tinha 39 anos.

O grupo foi abençoado por Heber C. Kimball e Brigham Young e mandado a Nauvoo. O irmão mais novo de John Moon foi instruído a guardar os registros do grupo, por Élder Kimball. Desde que seus comentários são breves, transcrevê-los-emos aqui:

"No dia 6 de junho, cerca de 4 horas, achamo-nos perdidos. Dia 7, domingo, alguns de nós ficamos doentes. Dia 8 houve um grande temporal e dia 9 começamos a sentir-nos melhor. Desde essa ocasião até o dia 18 de junho, tivemos muitas doenças. Um vento terrível soprava. Dia 19, os passageiros tiveram bastante intranquilidade por causa dos marinheiros. Dia 28 foi um dia bonito, mas com muita doença. Dia 2 paramos em New Foundland e compramos peixes. Dia 17 de julho lançamos âncora na costa de Nova York. Paramos no rio por dois dias e na cidade oito dias.

"Durante os oito dias que ficamos na cidade, Hugh ficou com alguns membros da igreja, a família de Addison Everstt. Dia 28 de julho, o grupo iniciou viagem para Nauvoo. Viajamos de barco e de trem para Filadélfia, depois a Pittsburgh, Cincinnati e Saint Louis. Chegamos em Saint Louis em 21 de abril de 1841, depois de nove meses que havíamos deixado Nova York."

Não fizeram nenhuma viagem entre 21 de agosto e 3 de abril, mas passaram o inverno em Pine Township, perto de Alleghenci, não muito longe de Pittsburgh. Enquanto estavam lá, seu tio Henry Moore morreu, em janeiro de 1841, com 71 anos de idade. Seu irmão Thomas também morreu em 2 de outubro de 1841.

De Saint Louis partiram para Montrose, Iowa; em 16 de abril seguiram viagem imediatamente. Pouco tempo depois, muitos apanharam uma febre, a mesma que matou a mãe Alice, em 14 de agosto de 1841, em Montrose.

Hugh foi ordenado sumo-sacerdote em 12 de janeiro de 1845 e John foi chamado para fazer missão em Maine. Em abril de 1846, mudou-se para Nauvoo, onde casou-se com Maria Elemine Mott, filha de Able Mott, de Montrose.

Durante as molestações de Nauvoo, em 1846, ele, sua esposa, duas irmãs e um irmão voltaram para Montrose. Em maio de 1848, Hugh fez uma carroça e foi para o oeste com sua família. Juntou-se com o grupo de Amasa Lyman e todos alcançaram o Vale do Lago Salgado em 18 de outubro de 1848.

Aparentemente, John Moon ficou para trás, em Montrose por algum tempo. Os registros dizem que ele morreu de cólera no caminho para Lago Salgado, em 2 de julho de 1848, com 45 anos.

Quando este primeiro grupo chegou a Nova York, em 1840, mandaram notícias à Inglaterra, a respeito de seu sucesso que foi publicado na *Millennial Star*, a revista da Missão Inglesa, em setembro de 1840.

Diz o seguinte: "Quando milhares estão imigrando de seus países para a América, Nova Holanda etc., esperando que através de seus esforços alcançassem um lugar melhor, escapando de misérias e da fome que estavam passando, alegramo-nos muito que alguns santos acharam o que buscavam.

O segundo grupo de conversos, 200, deixaram Liverpool em 7 de setembro de 1840, sob a direção do Élder Theodore Turle e William Clayton. O terceiro e último grupo partiu em 15 de outubro com 50 escoceses membros da Igreja. Viajaram para New Orleans, que se tornou a rota principal.

Esta mudança de rota foi sem dúvida o resultado da carta que Joseph Smith escreveu em outubro de 1840, na qual disse: "Acho que aqueles que vieram aqui neste outono, não tomaram o caminho mais curto ou menos dispendioso." Brigham Young dirigiu toda a imigração até abril de 1841, quando voltou para Nauvoo; nessa época, 1.020 conversos haviam imigrado.

Francis Moon, tio de John, escreveu duas cartas para a Inglaterra, intituladas: "Aviso aos imigrantes". Na segunda, publicada pelo *Millennial Star*, em fevereiro de 1842, advertiu os futuros imigrantes, de maneira amável, que teriam que enfrentar dificuldades e avisou-os que tivessem "uma grande reserva de paciência" e "grande coragem", pois encontrariam algumas pessoas fracas e enganadoras.

A despeito dessa advertência, tantos quiseram imigrar que foi necessário que a Igreja os incluísse nas estacas já bem perseguidas de Nauvoo. Em relação a este problema, o Conselho dos Doze, logo depois que deixaram a Inglaterra, escreveu uma epístola aos santos da Inglaterra em 15 de abril de 1841, com as seguintes admoestações:

"Era necessário, em primeiro lugar, que aqueles que tivessem capital, partissem na frente, empregando seu dinheiro em moinhos, manufaturas etc., para que os mais pobres tivessem emprêgo. Contudo, não é bom que os pobres afluam a esses lugares em número demasiado, até que sejam feitas as preparações necessárias. Também não é bom que tenham espírito de benevolência a ponto de gastarem seus meios ajudando os outros a imigrarem, evitando assim, que muitos cheguem de mãos vazias.

"Em todas as colônias, deve haver capital e trabalho, para que possa florescer... A construção de cidades não deve ser feita sem meios nem trabalho. ... Exortamos também os santos a não se apressarem, mas prepararem todas as coisas de maneira adequada para imigrarem."

Uma das coisas que os Apóstolos fizeram antes de deixar a Inglaterra, foi preparar o Élder Amos Fielding como "Agente da Igreja para supervisionar a saída dos santos de Liverpool para a América." Isto foi devido ao fato que muitos santos haviam sido roubados por batedores de carteiras no porto de Liverpool. Isto também levou ao fretamento de navios para economizar dinheiro nas passagens, comprar mais provisões e evitar más companhias, utilizando o Fundo Perpétuo para Imigrantes, que atuou desde 1849 até 1887.

Essa é a história dos primeiros imigrantes de Nauvoo. Registros completos mostram que cerca de 3.300 ingleses conversos imigraram para Nauvoo na época do Êxodo para o oeste, em 1846. A fé dos conversos fez muito pela construção e fortificação da Igreja, durante a perseguição.

Sacerdócio de Melquisedeque

1.ª SEMANA

A FAMÍLIA E A ORDEM PATRIARCAL

Escrituras: D&C 84:6-17; Abraão 1:1-4; Gênesis 12:3; D&C 11:30; e D&C 132:19.

A casa de nosso Pai Celestial é uma "casa de ordem". Seu Reino é operado de acordo com certos princípios e convênios. Um destes convênios relaciona-se ao Sacerdócio e à família. O Sacerdócio representa a autoridade dada pelo Senhor a indivíduos dignos, a fim de que executem várias ordenanças, representem-no de vários modos e recebam revelação concernente à operação de organizações e oficiais determinados em Seu Reino. Uma destas organizações é a família. Um esposo que possui o Sacerdócio de Melquisedeque recebe a autoridade de presidir sobre sua família. Naturalmente, para receber a divina sanção e a bênção do Senhor, ele precisa presidir de acordo com princípios de retidão revelados no Evangelho.

No Reino estabelecido pelo Senhor, certa ordem diz respeito ao modo por que indivíduos serão unidos um ao outro, e ao modo por que as famílias serão governadas.

Abraão compreendia muito bem esta ordem. "Procurei minha nomeação para o Sacerdócio, de acordo com a nomeação de Deus aos patriarcas concernentes à semente". O mesmo tipo de nomeação está disponível a todos os homens, desde que satisfaçam certas condições. Entre estas condições encontramos:

1. O direito de possuir o Sacerdócio e presidir sobre sua família deve ser-lhe concedido por alguém que possua a autoridade adequada. Antes de poder receber a autoridade do Sacerdócio, o homem deve ser um membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. "Todos os convênios, contratos, laços, obrigações, votos, promessas, realizações, conexões, associações, ou expectativas, que pelo Santo Espírito da promessa, e por meio daquele que é ungido, não forem feitos e selados tanto para esta vida como para toda a eternidade, e isso também de maneira a mais sagrada, por revelação e mandamento por intermédio do Meu ungido, o qual escolhi para reter este poder na terra... não terão eficácia, virtude, ou vigor algum na ressurreição dos mortos, nem depois dela..." (D&C 132:7) Se o indivíduo for digno, o Sacerdócio de Melquisedeque ser-lhe-á eventualmente conferido, e este Sacerdócio dar-lhe-á o direito de presidir sobre sua família.

2. Se um indivíduo recebe o Sacerdócio de Melquisedeque, é candidato ao casamento no Templo. O casamento no Templo dependerá de serem, ele e sua companheira, considerados dignos pelas autoridades da Igreja.

3. O casamento de uma pessoa pode ser selado pelo Santo Espírito da promessa, ou pelo Espírito Santo, somente quando ela vive dignamente. "...os direitos do sacerdócio são inseparavelmente ligados aos poderes dos céus, e... os poderes dos céus não podem ser controlados nem manipulados, a não ser pelo princípio da retidão. É certo que esse poder pode ser conferido sobre nós; mas quando tentamos encobrir os nossos pecados, ou satisfazer o nosso orgulho, nossa vã ambição, exercer controle ou domínio ou compulsão sobre as almas dos filhos dos homens, em qualquer grau de injustiça, eis que, aos céus se afastam; e o Espírito do Senhor se magoa; e quando se afasta, amém para o sacerdócio ou a autoridade daquele homem". (D&C 121:36,37) Assim sendo, a passagem citada da décima primeira seção de Doutrina e Convênios toma maior significado. Seremos contados como membros da família de nosso Pai Celestial no sentido de que habitaremos com Ele em Seu Reino Celestial através da eternidade, se formos dedicados a Seus princípios. Só então nos tornaremos Seus Filhos e Filhas. E só então Ele poderá conceder-nos Suas bênçãos. "E aquele que Me receba a Mim recebe o Meu Pai; e aquele que recebe o Meu Pai recebe o reino de Meu Pai; portanto tudo que Meu Pai possui ser-lhe-á dado. E isto é de acordo com o juramento e convênio que pertence ao sacerdócio..." (D&C 84:37-39) "Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que Eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa nenhuma". (D&C 82:10)

Várias lições durante o ano salientarão os princípios do Evangelho que precisam ser executados no lar se um possuidor do Sacerdócio, como oficial presidente do lar, espera ser "selado" à sua esposa e filhos. É suficiente notar aqui que ser simplesmente casado no templo pela autoridade adequada, não assegura automaticamente o selamento.

Há outra coisa que esta lição deve salientar. Há certas ordenanças, tais como batismo e casamento no templo, que pertencem a esta terra. Se nossos progenitores falecerem sem terem realizado tais ordenanças, temos a designação de realizá-las por eles. "E aconteceu que o Deus do céu olhou o resto do povo e chorou... E Enoque disse ao Senhor: Como é que podes chorar, sendo que és santo, e de toda a eternidade para toda a eternidade?" (Moisés 7:28,29) Como o restante desta escritura esclarece, o Senhor chora por causa dos pecados de Seus filhos. Chora porque os ama e

quer que conheçam a mesma alegria que Ele próprio conhece. "Tenho-vos dito estas cousas para que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo". (João 15:11) Se amamos os membros de nossa família que morreram sem ter participado de convênios e ordenanças essenciais, certamente queremos fazer todo o possível para ajudar a realizar estas ordenanças em favor deles.

Sugestão para hora familiar

Hino: Amor no lar — n.º 130

Oração:

Lição: A família e a ordem patriarcal

Objetivo: Todo possuidor do Sacerdócio fez convênios com o Pai Celestial. Um destes relaciona-se com a família. Se ele for leal ao convênio, será digno de ser "um filho" de nosso Pai Celestial e morar com Ele em Seu reino. As mesmas bênçãos serão concedidas à sua esposa e filhos, desde que também sejam dignos.

Número musical: Ajudar toda gente — n.º 79 (hinário As Crianças Cantam)

Memorização: D&C 11:30

Hino: Alma brilhante — n.º 87

Atividade: Colher material para um álbum de recordações. (Deixem as crianças procurarem fotos, documentos e relíquias que podem ser incluídas no álbum)

Hino: Bela Síão — n.º 24

Oração:

Sorvete com bolo

2.ª SEMANA

DAR OPORTUNIDADES PARA QUE OS FILHOS ESPIRITUAIS DE NOSSO PAI CELESTIAL VENHAM À TERRA

Escrituras: Jó 38:1,4,6,7; Moisés 5:1-2; 6:47-57.

Nosso Pai Celestial, ao nos criar, tinha alguns propósitos importantes em mente. "Porque, eis que esta é a Minha obra e Minha glória: conseguir a imortalidade e a vida eterna do homem". (Moisés 1:39) "Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância". (João 10:10) "Tenho-vos dito estas cousas para que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo". (João 15:11) A fim de compreender o destino final da alma humana, e a fim de ver o papel da família celestial em seu desenvolvimento, talvez seja útil considerar as várias fases da existência da alma, tanto quanto foram reveladas.

O elemento básico de nossa personalidade é a inteligência. "O homem também no princípio estava com Deus. A inteligência, ou a luz da verdade, não foi criada nem feita, nem pode deveras ser feita". (D&C 93:29) "Ora, o Senhor havia mostrado a mim, Abraão, as inteligências que foram organizadas antes de existir o mundo..." (Abraão 3:22)

O próximo estágio de nossa vida eterna é nossa vida terrena. "E havia entre eles um que era semelhante a Deus, e disse àqueles que se achavam com Ele: Desceremos, pois há espaço lá, e tomaremos destes materiais e faremos uma terra onde estes possam morar; E os provaremos com isto, para ver se eles farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar". (Abraão 3:24-25) Além de sermos testados, adquirimos um corpo, temos a oportunidade de "nascer de novo", de casar e ter filhos que podem ser selados a nós, e de fazer muitas outras coisas que proverão alegria duradoura, salvação e exaltação no Reino Celestial de nosso Pai.

Após esta vida, os justos vão para um lugar conhecido como Paraíso. "Relativamente ao estado das almas no período compreendido entre a morte e a ressurreição, foi-me dado saber, por um anjo, ...que os espíritos daqueles que são justos sejam recebidos num estado de felicidade, que é chamado paraíso, um estado de descanso e paz onde terão descanso para todas as suas aflições, cuidados e dores". (Alma 40:11,12) Mais tarde seremos ressurretos, julgados e enviados a um reino apropriado, para o qual nos teremos preparado e do qual seremos dignos.

Em um sentido, podemos tornar-nos sócios de nosso Pai Celestial na criação. Podemos ajudá-lo, bem como a nós mesmos, a alcançar os propósitos divinos de nossa criação. Somos todos filhos do mesmo Pai. Neste sentido somos irmãos e irmãs. Pouco antes de Sua morte, ao falar a Seus discípulos, disse o Salvador: "Novo mandamento vos dou; que vos ameis uns aos outros; assim como Eu vos amei, também vos amei uns aos outros". (João 13:34) Nosso Pai Celestial amou-nos tanto que concedeu-nos a oportunidade de vir à terra. O Salvador amou-nos tanto que (1) voluntariamente deu Sua vida para que possamos retornar à presença de nosso Pai Celestial se nos arrependermos de nossos erros e vivermos conforme Ele nos instruiu; (2) revelou os princípios sobre os quais a alegria eterna, a exaltação e a salvação são predicasadas, e (3) organizou sua Igreja, a qual proporciona inúmeras oportunidades de alegria e crescimento.

Deveríamos resolver-nos a ter para nossos filhos os mesmos objetivos que o Pai Celestial tem para eles. Na passagem citada da 68ª seção de Doutrina e Convênios, numa lição anterior, na qual o Senhor salienta a responsabilidade que os pais têm com relação aos filhos, alguns itens básicos são ressaltados. O Senhor declara que os pais devem ensinar os filhos "a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em

Cristo o Filho do Deus vivo, ... batismo, e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, ao alcançarem oito anos de idade". (D&C 68:25) Devem também ensiná-los a orar e "andar em retidão perante o Senhor".

Ao realizarmos esta missão, permanecemos fiéis à herança que deve ser nossa como filhos de nosso Pai Celestial. Permanecemos fiéis à herança a nós concedida pelos que já partiram. Permanecemos fiéis à herança de nossos pais.

Também deixamos para os que nos seguem, nossos descendentes, a espécie de herança que merecem. Elder LeGrand Richards sintetizou bem a atitude que um possuidor do Sacerdócio deve ter com relação a seus filhos:

"Meu pai exortou-me que, ao escolher uma mulher para ser minha esposa, eu me certificasse de que ela era uma boa mulher para que pudéssemos ser pais de alguns dos espíritos escolhidos dos céus. Com este pensamento em mente, quando tive o glorioso privilégio de abençoar meus próprios filhos, lembrei-me primeiramente de agradecer a nosso Pai Celestial por ter considerado conveniente honrar-nos, enviando-nos um de seus Espíritos escolhidos. Compreendi que, desde que Ele é o Pai de todos os espíritos, nós como pais teríamos que acertar contas com Ele quanto ao modo de cuidarmos e ensinarmos o espírito que Ele acabara de nos enviar. Depois de agradecer-Lhe pelo grande privilégio que nos concedera de sermos pais terrenos de um de Seus filhos, e após dar-lhe um nome pelo qual ele ou ela seria conhecido nos registros da Igreja e entre os filhos dos homens, eu rogava por saúde normal e força mental e física, para que a criança crescesse e alcançasse na vida tudo o que o Pai decretara como sua missão terrena:

Se a criança fosse um filho, eu rogava que ele crescesse digno de receber todos os dons e bênçãos que o Senhor reservara para Ele através de Seu Filho, Jesus Cristo; que ele se tornasse membro da Igreja de Jesus Cristo, através de seguiu-lo até as águas do batismo quando atingisse a idade de responsabilidade; que, quando jovem, recebesse o Sacerdócio Aarônico e o honrasse de modo tal que se preparasse para receber o Sacerdócio de Melquisedeque e assim se tornasse digno de todo o dom e bênção que o Evangelho tem a oferecer, inclusive as bênçãos da casa do Senhor; e que ele vivesse de modo tal que pudesse ser chamado embaixador da verdade eterna às nações, e assim estabelecesse um alicerce sobre o qual edificar uma vida de serviço no estabelecimento do reino do Senhor nos últimos dias, em preparação para a vinda de Seu Filho.

"Se a criança fosse menina, eu a abençoava para que se preparasse para ser mãe em Israel, e a abençoava com uma disposição carinhosa que a tornasse rainha de seu próprio lar.

"E por último, mas não de menor importância, eu pedia ao Senhor que nos ajudasse a, como pais, executar nosso dever completamente, em preceito, exemplo e amor, que nossa liderança no lar fosse tal que a vida daquela

criança viesse a ser influenciada para o bem, e que ele ou ela pudesse enfrentar cada experiência e tentação e manter-se saudável e puro, de modo que quando sua vida na terra estivesse completa, ele ou ela pudesse retornar ao Pai Celestial, digno de entrar em sua presença e ser exaltado com seus bem-amados e com os filhos de nosso Pai, santificados e redimidos." (*Children Are an Heritage of the Lord*, LeGrand Richards).

Sugestão para hora familiar

Hino: A verdade é nosso guia — n.º 106

Oração:

Lição: Prover oportunidade e ambiente adequado para que os filhos espirituais de nosso Pai Celestial venham à terra.

Objetivo: Devemos ajudar nossos filhos, que também são nossos irmãos espirituais, a atingir os objetivos que nosso Pai planejou para eles.

Número musical: cantado ou tocado por um dos filhos.

Memorização: Moisés 6:51.

Atividade: Iniciar a compilação do álbum de recordação.

Oração:

Bolachas com chocolate.

3.ª SEMANA

A FAMÍLIA E SUA INFLUÊNCIA NO COMPORTAMENTO DA CRIANÇA

Escrituras: Mosiah 4:14,15; 5:7.

Há alguns anos atrás, a atenção de algumas autoridades do bem-estar público de uma das grandes cidades dos Estados Unidos foi despertada por duas crianças, irmão e irmã, que eram mendigos profissionais. Isto é, eles haviam sido ensinados por seus pais a pedir dinheiro ao público de um modo muito hábil, e faziam-no dia após dia. As autoridades, impressionadas por tal atividade, estudaram profundamente o caso e, para seu próprio assombro, descobriram que esta mendicância profissional já vinha sendo efetuada por sete gerações. Começara com um homem e sua esposa, que a haviam ensinado a seus filhos, que por sua vez a ensinaram a seus filhos, e assim por diante, de geração em geração.

A família tem uma influência poderosa no comportamento das crianças. Durante os primeiros anos de sua vida, as crianças imitam o comportamento de seus pais ou o de seus irmãos. Fazem isso consciente e inconscientemente. Uma vez que elas se tenham condicionado a certo modo de agir, será difícil mudá-lo anos mais tarde. É talvez por isso que o Senhor pediu que os membros da Igreja casassem com uma pessoa que também fosse membro. Se um casal é unido no viver os princípios do Evan-

gelho, se eles são caracterizados pela influência do Espírito Santo em suas ações, e se são um em propósito, isto terá um efeito importante na aceitação do Evangelho por parte de seus filhos.

Mas, se alguém quiser dedicar-se à responsabilidade que o Pai Celestial lhe deu, de ensinar os filhos “a andar pelos caminhos da verdade e prudência”, ele deverá pensar cuidadosamente sobre o que esta responsabilidade envolve. Citamos a seguir alguns pontos importantes que deverão ser lembrados:

1. Nossos filhos não são somente nossos filhos, isto é, os filhos meus e de minha esposa, mas são também os filhos de nosso Pai Celestial. Nosso alvo deve ser tratá-los, tanto quanto possível, do modo por que Ele trata Seus filhos. Somente quando nos comportamos de acordo com Seus ensinamentos, *tornamo-nos Seus Filhos e Filhas*.

2. Devemos ser dignos de ter a companhia do Espírito Santo. “E se não receberdes o Espírito não deveis ensinar”. (D&C 42:14)

3. Um progenitor respeitará cada filho, independente de sua habilidade, idade ou experiência. “E novamente vos digo, que todo homem estime a seu irmão como a si mesmo. Pois qual é o homem entre vós que, tendo doze filhos que o servem obedientemente, e não estimando mais a um do que a outro, a um diria: veste-te em mantos e senta-te aqui; e ao outro: veste-te em trapos e senta-te acolá — e olhando os seus filhos diria sou justo?” (D&C 38:25,26) Se uma criança sabe que o pai e a mãe a amam e querem fazer todo o possível para ajudá-la a alcançar os objetivos delineados por nosso Pai Celestial, ela terá maior tendência a ouvir seus pais e será mais suscetível ao ensino.

Um progenitor deve lembrar as características de uma criança, se quiser ensiná-la efetivamente. Será bom que ele se recorde bem das circunstâncias da infância.

História: “O Homem que se Lembrou”

Algumas vezes, quando envelhecemos esquecemos o passado, mas esta é a história de um homem que se lembrou. Ele era um verdadeiro gigante, e na vila montanhesa em que morava todos chamavam-no Magnus, que significa grande. Apesar de seus músculos serem rijos de tanto escalar montanhas, seu coração era cheio de ternura por seu filhinho, Ângelo.

Quando a primavera finalmente chegou, Magnus tomou a mão do pequeno Ângelo e disse: “Meu filho, agora já tens idade para subir a montanha. Vem comigo”. Saíram, Magnus, o gigante, e o pequeno Ângelo correndo atrás. Os vizinhos sorriram quando viram os dois dirigirem-se para as montanhas. Quando saíram da vila, o velho Salomão, o judeu, gritou de sua loja: “Sê cuidadoso. Não percas este pequeno anjo nas montanhas”. Com um movimento dos braços, Magnus respondeu erguendo o menino acima da cabeça e continuou a caminhar como um elefante orgulhoso

da pequena e preciosa carga confiada a seus poderosos ombros.

Após subirem por muito tempo, com Ângelo correndo ou então em seus ombros, Magnus viu o alto penhasco e através dos arbustos localizou um pequeno vale ao lado do córrego. Disse a Ângelo: “Descansemos aqui, ao lado do córrego, e comamos o lanche”. Colocou o menino no chão, e Ângelo correu para o córrego e mergulhou o rosto na água fresca e límpida. Comeram o pão e o queijo, e enquanto deitava-se para um pequeno descanso, Magnus disse, afundando-se na macia grama: “Ângelo, não te afastes; bem logo iremos para casa”.

Ângelo não ouviu, ou fez que não ouviu, porque queria colocar o rosto na água novamente — e ela estava fresquinha e tão gostosa. Ao inclinar-se, uma brisa suave trouxe até ele a fragrância de violetas montanhesas, e Ângelo virou-se para ver onde cresciam — e lá estavam elas, em pequenos ramalhetes ao lado do riacho. Seus pezinhos voaram quando subiu a encosta para apanhá-las.

Ao inclinar-se sobre um ramalhete, viu uma pedra grande, e por debaixo dela borbulhos de água. Para ver melhor, afastou alguns arbustos ao lado da pedra, e ali, para seu assombro, havia um buraco. “E aqui que a montanha esconde a sua água?” perguntou a si mesmo. “Descobrirei”, e rastejando, entrou no buraco.

Estava escuro lá dentro, e só um brilho desmaiado de alguns raios solares iluminava a sombria caverna. Ao mover-se um pouco, seu pé deslocou uma pedra, e ele a ouviu ressoar mais embaixo, e o som do eco repetir-se inúmeras vezes, parecendo que não tinha fim. Ele gritou “Alô!” e ouviu sua voz repetida várias vezes — e ela tinha um tom mais profundo, como a de seu pai. Nunca Ângelo ouvira algo assim, e por isso sentou-se e começou a conversar com a montanha.

Ao lado do riacho, Magnus acordou-se repentinamente. Levantou-se de um salto e gritou: “Ângelo! — Ângelo! — Onde estás?” Mas não houve resposta. Freneticamente subiu até o topo do penhasco, mas não havia sinal de seu pequeno Ângelo. Dentro de seus pesados ombros sentiu a dor aguda do medo, e ela o levou de volta ao riacho. E lá, em desespero, ele caiu de joelhos e soluçou em oração a Deus. “Ajuda-me a encontrar meu pequeno Ângelo”, exclamou. Ao abrir os olhos, olhou para a água, para seu rosto preocupado. Mas viu algo estranho, algo que há muito esquecera: do espelho da água mirava-o não o rosto de Magnus, o gigante, mas o rosto de Magnus, o menino. Ajoelhou-se mais perto para ver se era uma formação de pedras que o fazia ver a imagem há tanto esquecida. Ao inclinar-se sobre a margem, sentiu a fragrância de violetas montanhesas. De joelhos, seguiu o seu aroma e relembrou uma aventura da infância nas montanhas.

Mais depressa ainda, escalou a encosta ao longo do córrego, até que chegou à pedra, e lá estava ela, a vertende bor-

bulhante, e, ao lado dela, escondido pelos arbustos, o buraco por onde ele uma vez entrara na montanha e a ouvira falar. Levantou-se e afastou os arbustos, mas não pôde rastejar para dentro, pois a abertura era tão pequena e ele tão grande. Tremeu de terror ao imaginar o seu Ângelo na caverna, sozinho e perdido. Ajoelhou-se novamente e com uma oração nos lábios, sacudiu-se e contorceu-se através do pequeno túnel.

Uma vez dentro, deixou-se ficar deitado, ofegante, na terra úmida; e então, fracamente acima das batidas de seu coração, ouviu um som distante ecoando e ecoando, “Alô! — alô! — alô!” Respondeu: “Ângelo! — Ângelo! — Ângelo!”

Na luz opaca não podia ver o menino, porém ouvia seus pezinhos correndo em sua direção. E um minuto mais tarde estendeu os braços na escuridão e apertou o filho de encontro ao coração. Então Ângelo perguntou: “Papai, papai, como me encontraste?” E Magnus, com lágrimas rolando-lhe pelas faces, soluçou, meio respondendo e meio orando em agradecimento: “Meu filho, encontrei-te tornando-me criança novamente”.

E naquela vila ainda hoje fala-se de Magnus, o gigante, que se lembrou de tornar-se como criança a fim de entrar na poderosa montanha e encontrar o filho perdido. *Lorin Wheelwright*

A habilidade de lembrar o que é ser criança ajudará os pais a usar linguagem e idéias que estão dentro da compreensão e experiência da criança. O Salvador associava grandes idéias com objetos ou situações familiares ao povo. Usava o tangível para ilustrar o intangível. Usava a palavra “semelhante” para realizar isto. “O reino dos céus é SEMELHANTE a um tesouro oculto no campo, o qual certo homem, tendo-o achado, escondeu. E, transbordante de alegria, vai, vende tudo o que tem, e compra aquele campo”. (Mateus 13:44)

O Salvador também usou parábolas pelo mesmo motivo. Em Suas parábolas, usava personagens e acontecimentos que eram conhecidos dos ouvintes.

4. Uma pessoa deve dar a uma criança a oportunidade de participar intelectual e espiritualmente, para que ela compreenda o significado completo de um certo princípio.

História: “O Natal que Melhor Recordei”

O barulho estridente e desarmonioso de meu despertador quebrou o silêncio do quarto. Virei-me depressa e apertei a trava na esperança de que ninguém mais na casa tivesse acordado.

No escuro, vesti-me depressa e corri para baixo; rebuscando em todos os armários, finalmente encontrei o que buscava: uma vela. Coloquei-a no bôlso e abri a porta do refrigerador. Procurando bem no cantinho, encontrei a maçã que previamente escondia.

Mastigando feliz a maçã, saí de casa e dirigi-me para a de meu amigo, na mesma quadra. Cheguei lá à 1:30 h., precisamente.

Talvez você queira saber porque meus amigos e eu estávamos de pé àquelas horas na noite de Natal. Naquele mo-

mento nós também queríamos saber. A idéia parecia um tanto louca. Por que iríamos cantar cânticos de Natal às duas horas da manhã, quando todos estavam tentando dormir um pouco, antes do dia turbulento que os esperava?

Eu estava prevendo uma encrenca com as pessoas para quem iríamos cantar.

Havíamos arranjado um itinerário, e cantaríamos para todos os velhos e doentes que não celebrariam o Natal de qualquer modo elaborado. O pensamento parecia ótimo, até que senti a brisa gelada em minhas faces, quando iniciamos.

As duas horas iniciamos nossa escapadela. Chegamos à primeira casa, onde residia um casal de velhos. Um de nosso grupo subiu os degraus e tocou a campainha, enquanto os outros acendiam as velas. Cantamos duas canções antes que eles aparecessem à porta.

O seu semblante foi o suficiente para dizer-me quão errado eu estivera. Seus rostos irradiavam a luz de nossas velas. A alegria parecia fluir de todo o seu ser quando cantamos:

“Ó vinde adoremos, ao Cristo Senhor!”

Quando cantamos a tão querida “Noite Feliz”, lágrimas corriam-lhes livremente pelas faces enrugadas. Mas eles não se envergonharam, nem mesmo as notaram.

Ao terminarmos a canção, apagamos as velas e fomos para a casa seguinte. Uma débil senhora foi levada à porta numa cadeira de rodas quando, entusiasmados, iniciamos nosso cântico. Cantamos para ela do fundo do coração. Sua emoção era visível, e ela perdeu a voz, à medida que continuamos com nosso programa. Esta senhora talvez nada tenha a lembrar amanhã, senão nossos cânticos. Quando terminamos, ela nos ofereceu chocolate de uma caixa que tinha no regaço. “Deus os abençoe”, disse quando passávamos diante dela.

As quatro horas, aproximadamente, chegamos diante da última casa em nossa lista. Começamos nosso cântico alegre, porém um tanto rouco. Talvez estivéssemos desafinados, mas tínhamos agora o espírito certo para a ocasião. Enquanto cantávamos, a luz foi acesa numa das salas de cima, e uma das janelas da frente foi aberta. Um velho, com uma viva touca de dormir vermelha, enfiou a cabeça para fora.

Franziu a testa e resmungou: “Que está acontecendo?”

Compreendeu então o que fazíamos. Um sorriso cobriu-lhe o rosto, e ele apoiou-se na janela e deixou que as notas chegassem até ele.

“Obrigado, muito obrigado”, disse-nos depois que terminamos.

Cansados, porém felizes interiormente, voltamos ao ponto de partida. Deixamos-nos cair no chão ou nas cadeiras e comentamos o episódio. Estávamos completamente emocionados e vibrantes com a experiência...

Desejamos-nos Feliz Natal e cada um foi para sua casa. Quietamente, abri a porta e entrei. As luzes do pinheirinho estavam acesas, espalhando luz sobre os inúmeros presentes colocados embaixo delas. Refletiam nos presentes como a lua reflete numa pequena vila à noite.

Tudo estava quieto na cidade, mas compreendi que havia amor e felicidade interior. *Richard Wheatley*

Naquela noite Richard Wheatley obteve uma profunda compreensão do significado do amor, porque estivera envolvido numa experiência que revelara tal significado.

Com tantas coisas significativas no ensino do Evangelho aos filhos, uma pessoa fará bem em comprometer-se pessoalmente com o Pai Celestial a procurar os melhores meios de fazê-lo. Lembrando-se deste convênio e promessa, ninguém deixará que outras organizações ou acontecimentos impeçam a sua realização.

História: “O Homem que quase Morreu”

Veio sem qualquer aviso. Eduardo Ford acabara de chegar da Escola Dominical e estava confortavelmente sentado numa cadeira do quintal. Ele era um homem ativo, de 44 anos de idade, que gozara de saúde excelente toda a sua vida; mas, enquanto estava ali sentado, sentiu de repente uma dor pesada na região do tórax. Em desespero, chamou a esposa, a qual, felizmente, o ouviu. O!hou para ele e correu ao telefone para chamar o doutor, ao mesmo tempo em que orava.

Agora Eduardo estava num leito de hospital. O ataque cardíaco não fôra fatal. Ele recebera um adiamento para o nascimento na próxima aventura da eternidade.

Mas os últimos dias e noites haviam sido longos, dias e noites nos quais a incerteza fôra o elemento principal de seus pensamentos. Ainda assim, gradativamente, à medida que o doutor assegurava-lhe o progresso positivo, a incerteza foi cedendo lugar à esperança. Via-se a si mesmo numa perspectiva bem mais clara, e ao revisar o desempenho de sua vida, viu muito que o perturbou. Não houvera um objetivo consciente e claro para guiar suas ações. Viu que, em muitas ocasiões, havia sido soprado e jogado pelo vento do mundo, e assim colhera muito arrependimento, tristeza e sofrimento para eles.

Agora, entretanto, relembrava um acontecimento registrado no último capítulo de João. O Salvador estava pronto para deixar Seus discípulos. Estes, confusos e desanimados, estavam pescando no mar de Tiberíades quando o Salvador apareceu-lhes.

E já era esta a terceira vez que Jesus se manifestava aos discípulos, depois de ressuscitado dentre os mortos.

Depois de terem comido, perguntou Jesus a Simão Pedro: “Simão, filho de João, amas-me mais do que estes outros? Ele respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Ele lhe disse: Apascenta os meus cordeiros.

“Tornou a perguntar-lhe pela segunda vez: Simão, filho de João, tu me amas? Ele lhe respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta as minhas ovelhas.

“Pela terceira vez Jesus lhe perguntou: Simão, filho de João, tu me amas? Pedro entristeceu-se por ele lhe ter

dito, pela terceira vez: Tu me amas? E respondeu-lhe: Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo. Jesus lhe disse: Apascenta as minhas ovelhas.

“Em verdade, em verdade te digo que, quando eras mais mōço, tu te cingias a ti mesmo e andavas por onde querias; quando, porém, fores velho, estenderás as tuas mãos e outro te cingirá e te levará para onde não queres.”

Disse isto para exemplificar que gênero de morte Pedro havia de glorificar a Deus. Depois de assim falar, acrescentou: “Segue-me”. (João 21:14-19)

Para Eduardo Ford esta injunção tomou novo significado enquanto se encontrava agora em seu leito de hospital. Naquele dia, em humilde súplica, rogou que pudesse guardar esta injunção mais perto de seu coração pulsativo. Pensou em alguns modos específicos nos quais ela teria significado para ele. Rogou que sua esposa e ele pudessem ser dignos de ter seu casamento “selado pelo Santo Espírito da promessa”. Determinou-se a criar seus filhos, tanto quanto possível, do modo por que o Pai Celestial os criaria. Agora via uma oportunidade de ajudá-los a conhecer a mesma alegria que o Salvador conhecera e conhece. Do fundo da alma, empenhou-se a servi-lo com todo o poder, mente e força. Ao fazê-lo, ele sabia que encontraria oportunidades para “momentos de ensino”, através dos quais seus filhos ganhariam uma nova compreensão do significado do Salvador em suas vidas. *Reed H. Bradford*

Sugestão para hora familiar

Hino: Com valor marchemos n.º 141

Oração:

Lição: A família e sua influência no comportamento da criança.

Objetivo: O possuidor do sacerdócio ensinará o Evangelho aos filhos mais eficientemente se fizer um convênio e promessa pessoais ao Pai Celestial.

Poesia: Pode ser declamada por uma das crianças.

Memorização: Mosiah 4:14-15

Atividade: Fazer com que as crianças contem a história contida na lição usando quadro de flanela ou o quadro negro. (Os pais devem providenciar todo o material antes)

Hino: Deus dá valor — n.º 76

Oração: Bôlo e refresco

4.ª SEMANA

UNIDADE BÁSICA DA SOCIEDADE

Escrituras: D. & C. 132:30.

Em todas as sociedades conhecidas pelo homem, a família foi encontrada, de uma forma ou outra. Em épocas recentes, houve tentativas de diminuir

sua influência e funções. A União Soviética, por exemplo, procurou fazer isto nos primeiros anos da revolução comunista, tornando possível obter um divórcio com facilidade e criando outras organizações sob a tutela do Partido Comunista, as quais tomavam as crianças em tenra idade e treinavam-nas de acordo com os dogmas do Comunismo. Entretanto, após um período de divórcios fáceis, a Rússia começou a experimentar uma série de conseqüências graves para toda a sociedade. A imoralidade aumentou, a família tornou-se instável e muitas funções que ela exercera tradicionalmente não estavam sendo executadas pelas organizações do governo. Como resultado, a União Soviética inverteu a norma primitiva e tornou difícil obter um divórcio. (William M. Kephart, *Family, Society and the Individual*).

Por que a família tem sido uma organização básica na sociedade através da história do mundo?

1. *Inculca valores básicos.* Alguns anos atrás, um psiquiatra foi empregado pelo governo dos Estados Unidos para fazer um estudo dos americanos que haviam sido aprisionados pelos chineses na Guerra Coreana. Entre muitas coisas, ele descobriu que a maioria dos soldados americanos não possuía uma compreensão básica de alguns dos valores principais que eram fundamentais ao que ele denominava "Credo Americano". Somente alguns poucos haviam lido a Constituição ou podiam dar as idéias principais expostas na Declaração de Independência. Quando lhe perguntaram o que a nação poderia fazer para remediar esta situação, replicou: "Minha resposta pode ser trivial e vulgar, mas eu diria que a organização que pode mais eficazmente dar uma compreensão de nossos valores fundamentais é a família. Nós não somos como os soviéticos, que tiram a criança do seio da família por muitas horas durante o dia, enquanto ela é ainda bem jovem. Nossos filhos passam a maior parte do tempo em casa. Como pais, se o desejarmos, poderemos ajudá-los a compreender os valores básicos de nosso país, tanto por nosso exemplo como por nossas palavras".

2. *A família é a reprodutora da sociedade.* Apesar da imoralidade ter aumentado e em alguns países do mundo, a maioria das crianças ainda nasce numa organização familiar legitimamente reconhecida pela sociedade. Isto é importante para a sociedade, porque permite ao governo autorizado exercer alguns controles que são julgados necessários e apropriados. Por exemplo, a maioria das sociedades exige que a pessoa tenha uma certa idade antes de poder casar-se legalmente. Isto porque a experiência mostrou que, a fim de executar as responsabilidades do casamento, uma pessoa precisa ter certas habilidades, conhecimento e outros recursos. Semelhantemente, algumas sociedades agora exigem que o casal esteja livre de certas doenças antes de dar licença para o casamento. Do contrário, os filhos de tal casamento poderão ser

somente para o indivíduo, mas também

3. *Proteção e cuidado da criança.* parado de todos os infantes do mundo também afligidos, e isto é um peso não para o Estado.

O ser humano é talvez o mais desamoralizado. Sem muito cuidado, físico e outros, a criança não sobreviveria. A maioria das sociedades exige que os pais dêem a seus filhos o devido cuidado. Se os pais não o fazem, alguns Estados têm tomado o direito de tirar as crianças de tais famílias e dá-las aos que podem prover o cuidado necessário.

4. *Provisão para a "socialização" da criança.* Quando a criança vem ao mundo, é desamparada não só fisicamente, mas também em outros aspectos da personalidade. Ela não pode falar. Não pode andar. É egocêntrica, e fica aborrecida quando outros não fazem suas vontades. Está sempre querendo fazer coisas que a machucariam, tais como andar em frente de um automóvel em movimento. Ela faz isso porque não tem o conhecimento ou sabedoria para compreender as conseqüências de muitos de seus atos.

A família, inclusive pais, irmãos e irmãs, precisam auxiliar a criança a tornar-se membro da sociedade. Isto é seguidamente denominado pelos cientistas sociais de "socialização" do indivíduo. Ele aprende objetivos desejáveis e métodos aprovados de obtê-los. Aprende a relacionar-se com outros e cooperar com eles. Descobre o que lhe dará reconhecimento. Eventualmente, torna-se claro para ele que certos tipos de comportamento serão "punidos" pela sociedade, de um modo ou de outro. Com o tempo, o indivíduo aprende a comportar-se de certo modo. Ele não pode, por exemplo, alcançar seus objetivos matando outros ou roubando-os sem que suas ações representem uma ameaça para a própria sociedade. Obviamente, se cada um adotasse tais padrões de comportamento, a sociedade desintegrar-se-ia.

5. *A família é uma organização eterna.* Por seu vasto conhecimento, sabedoria e experiência, o Senhor julgou conveniente designar a família como uma unidade eterna. Se certas condições forem satisfeitas, uma pessoa poderá viver na família do Senhor não somente durante esta fase da existência, mas também durante a vida vindoura. Uma lição precedente indicou quais são algumas destas condições. Se estas condições fossem satisfeitas por todos os indivíduos, a raça humana seria ligada de geração em geração. Este é o significado da declaração citada de Doutrina e Convênios no início da lição. Mas, obviamente, como a passagem também o sugere, todos os indivíduos não satisfarão estes requisitos, o que trará grande tristeza não só para eles mas também para muitos outros.

Por causa das razões acima mencionadas, a família é uma organização muitíssimo importante na sociedade. Quando ela falha no desempenho de suas funções, toda a sociedade está em perigo, de um ou outro modo.

Sugestão para hora familiar

4.ª semana

Hino: Damos-Te graças — n.º 129

Oração:

Lição: Unidade básica da sociedade

Objetivo: A família é a organização mais adequada para o ensino eficaz de algumas das atitudes e padrões de comportamento básico que o indivíduo adquire na infância. O Senhor definiu a família como uma unidade eterna em Seu reino.

Número musical: Por um dos filhos.

Memorização: Moisés 1:39.

Atividade: Jogo com as perguntas de todas as lições do mês. Veja pág. 22.

Hino: Firme Alicerce — n.º 41

Oração:

JOGO DO PROGRESSO

Neste mês e nos subseqüentes publicaremos em cada edição da A LIAHONA um encarte com cartões-pergunta, picotados. As perguntas são referentes às lições do mês, preparadas para a hora familiar semanal.

Destacando os cartões e guardando-os, pode ser colecionado um jogo para entretenimento da família. Junto com cada série de perguntas será publicado um cartão-resposta, contendo todas as respostas das perguntas daquele mês. No final do ano será publicado um cartão-resposta completo.

Observe que todos os cartões são numerados e têm uma seqüência. Note também que cada cartão possui o número de pontos que vale cada questão respondida certo.

Instruções para o jogo

1. Qualquer número de pessoas pode jogar.
2. Os cartões são colocados em pilhas por pontos.
3. Deve ser escolhido um chefe para conferir as respostas.
4. Os participantes tiram os cartões em seqüência num círculo. Cada um deve começar com um cartão de cinco pontos. Se responder certo, então, tira um de dez. Se ganhar os dez pontos, pode tirar outro cartão de 15 pontos e assim até tirar o cartão que vale 25 pontos. Se responder errado qualquer pergunta, perde a vez, e o próximo começa a jogar. O participante deve receber apenas o número de pontos do cartão que responde corretamente.
5. A pessoa que ganha mais pontos é a vencedora do jogo.

A IMPORTÂNCIA DA HORA FAMILIAR

*Elder Ezra Taft Benson
Membro do Conselho dos Doze*

O desejo de família é um impulso forte e natural...

A família é uma instituição divina estabelecida pelo nosso Pai Celestial.

É um fator básico para a civilização, particularmente para a civilização cristã.

A constituição de um lar não é somente privilégio, mas, casamento, concepção, criação e educação de crianças são deveres de primeira ordem.

Esta é uma séria obrigação. Através dos anos a Primeira Presidência da Igreja e outros líderes nos têm aconselhado e exortado com respeito à obrigação sagrada da paternidade e o ensinamento das crianças no lar. Foi durante a presidência de Joseph

F. Smith que organizou-se e anunciou-se na Igreja um novo projeto e aos presidentes de estacas e bispos de alas foi enviada uma carta cujo texto transcrevemos abaixo:

"Nós aconselhamos e insistimos na inauguração através da Igreja, da "Hora Vespertina" no lar, onde pais e mães deverão reunir suas crianças e ensinar-lhes a palavra do Senhor..."

Subseqüentemente o Presidente Heber J. Grant reafirmou as instruções previamente dadas e oficialmente confirmou a prática da hora familiar no lar como um justo meio através do qual o evangelho poderia ser ensinado a nossas crianças e também os laços de amor e afeição estreitados entre pais e filhos...

Durante os últimos meses, o Conselho dos Doze, sob a direção da Primeira Presidência fez menção às poderosas influências que tendem a des-

truir o lar e enfraquecer as relações entre pais e filhos. Como resultado, o Presidente George F. Richards enviou uma carta aos presidentes de estacas e bispos de alas, recomendando um reavivamento do projeto inaugurado sob a liderança do Presidente Joseph F. Smith alguns anos atrás. O Conselho chamou em seu auxílio o Bispado, líderes dos auxiliares da Igreja e, naturalmente, o Sacerdócio nas estacas e alas. Uma responsabilidade maior foi delegada à Sociedade de Socorro e através de sua grande organização de mulheres, mães em Israel — às quais assiste uma parte importante no treinamento de nossas crianças — foi dada a responsabilidade da preparação de certo material, como auxílio aos pais. Este material será difundido nos lares pelas professoras da Sociedade de Socorro e mestres visitantes...

Sacerdócio Aarônico

SE EU FÓSSE VOCÊ

Wallace F. Bennett

Meu pai, John F. Bennett, veio do nada e tornou-se um próspero negociante que serviu a Igreja Mórmon melhor do que muitas pessoas com problemas comerciais. Tendo se tornado um guarda-livros ainda bem jovem, sempre começava um novo problema registrando na fôlha de balanço o débito e o crédito. Ensinou-me a importância de tais registros, dando-me uma pequena mesada e pedindo-me para fazer a contabilidade daquela importância. Esta é uma boa disciplina para todas as fases da vida. *Se eu fosse você*, aprenderia a manter minha vida "em balanço", sendo que assim poderia medir o crescimento de minha "importância", tanto física como espiritual. Você está justamente começando a dirigir seu próprio "negócio", no qual implicam diversos empreendimentos, incluindo sua saúde, seu caráter, sua filosofia pessoal e suas relações com a família e parentes. Como membro da Igreja de Jesus Cristo e possuidor do Sacerdócio, já lhe foi dado o maior crédito da vida, o Evangelho. Se você habilmente constrói alguma coisa ao redor desse presente, poderá construir seu negócio no nível da exaltação na presença do Pai Celestial. Você já pensou em relacionar os princípios do evangelho, os quais representam bens em cada empreendimento da vida? Deixe-me ajudá-lo a começar. Com respeito ao físico, aqui há três que o evangelho provê: respeito sagrado por nosso corpo porque ele é à semelhança de Deus; a determinação de mantê-lo puro, porque ele é uma parte do milagre da criação; e a Palavra de Sabedoria para mantê-lo forte. Quanto à formação do caráter, encontramos nas Escrituras não somente os ensinamentos e exemplos do próprio Cristo, mas também o registro das experiências de muitos homens, registros de sucessos e derrotas. Conforme trabalhamos a fim de desenvolver nossa filosofia ou senso da verdade, encontramos no evangelho os pensamentos de homens como também a sabedoria dos profetas inspirados por Deus. Sabedoria é um dos maiores e mais procurados dons. Não é fácil adquiri-lo. Se você verdadeiramente procura a verdade, desejará o privilégio do Espírito Santo para encontrá-la e a ajuda de Deus para vivê-la. Estes privilégios são apenas para aqueles que entendem e vivem o evangelho. Assim como construímos nosso padrão de relações humanas, o evangelho é inimitável se pretendemos criar famílias que serão uma parte no reino eterno de Deus. A organização da Igreja é vital porque nos proporciona ambos, a inspiração e oportunidade de servir aos outros. Um dos pontos essenciais na contabilidade é a parte do "Transporte" dos registros para o começo de uma nova página. O evangelho nos dá esse mesmo privilégio no princípio do arrependimento. Se mantemos o evangelho no cabeçalho dos nossos crescentes créditos espirituais e constantemente reduzimos nossos débitos pelo arrependimento, poderemos ter a esperança de que nossa fôlha de balanço espiritual justificará as palavras do Grande Auditor: "Bem está, servo bom e fiel, entra no gozo do Teu Senhor".

Educar uma criança

Dorothy Hicks

“Educa a criança no caminho que deve andar”, o Livro dos Provérbios instrui, para que quando fôr velha não se desvie dos ensinamentos. Meu espôso e eu inconscientemente testamos essa instrução e descobrimos que, como as outras escrituras, esta traz resultados.

Em certa ocasião saímos à noite e dissemos à babá para pôr as crianças na cama. Já era bem tarde quando voltamos par casa e todos os três querubins de pijama, aconchegados aos seus cobertores, pareciam dormir. Paz! É maravilhoso, pensamos. Por esta vez, dormiríamos uma noite inteira! Desajeitadamente meu marido tropeçou numa cadeira por causa do escuro e acordou o bebê que tinha de ser aquietado com nanas e mamadeira. Tudo acomodado, voltamos para o nosso quarto e para a tão esperada noite de sono.

Justamente quando Morfeu ia nos carregar, um par de chinelos de borracha veio tateando em direção ao nosso quarto. Era nosso filhinho de três anos que choramingava e dizia haver tido um mau sonho e queria estar certa de que papai e mamãe já estavam em casa. Lhe asseguramos que tudo estava bem e que poderia voltar para a cama.

— Mas eu não posso, mamãe, disse êle. Eu ainda não fiz minhas orações. Alí no escuro, ajoelhamos e o ajudamos a agradecer ao Pai Celestial pelas bênçãos e a pedir sua proteção durante a noite. Quando a oração terminou êle voltou para o seu quarto e pareceu dormir pacificamente.

Seus pais ficaram ainda ajoelhados para agradecer a Deus o exemplo de fé daquela criança e para pedir contínuas bênçãos para guiar aquêle menino e seus irmãos no caminho que êles deveriam seguir, para que, quando fôssem adultos, não se desviassem dos ensinamentos.

Hinos de Ensaio

Escola Dominical Sênior

n.º 89 — GUIA CRISTO MINHA NAU

Êste hino é para ser cantado não muito depressa, principalmente por ser de tipo sacramental. É um dos mais bonitos de nosso hinário. O diretor de música deve ter muito cuidado nos ensaios, de maneira a não permitir que seja cantado devagar demais, pois assim perderia um pouco de seu encanto. É preciso também que seja prestada atenção para as quiálteras do segundo compasso da primeira pauta e do primeiro compasso da quarta pauta. Cuidado para que as notas pontuadas sejam cantadas com o seu valor real.

JÓIA SACRAMENTAL

Escola Dominical Sênior

“Em verdade vos digo que, qualquer que não receber o reino de Deus como menino, não entrará nêle.”

Lucas 18:17

Escola Dominical Júnior

“Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.”

Mateus 22:14

Domingo de Jejum

“E quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque desfiguram os seus rostos, para que aos homens pareça que jejuam. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.”

Mateus 6:16

Escola Dominical Júnior

n.º 48 — SORRISOS (hinário: As crianças cantam)

As crianças, em geral, têm muita dificuldade em decorar hinos muito compridos e com várias estrofes, por isso, como êste hino é curto, pode ser aprendido pelas crianças de tôdas as idades com bastante rapidez. O dirigente de música não pode se esquecer que êle deve ser lido várias vêzes para as crianças ouvirem. As frases longas são muito difíceis para guardar na memória. Faça as crianças repetirem pedacinho por pedacinho. Não tenha pressa. Êste hino é bem alegre e não pode ser cantado muito devagar, senão perde a graça.

PRELÚDIO SACRAMENTAL

Darwin K. Wolford



Juventude da Promessa

Há uma escritura na Bíblia que os jovens deveriam decorar, praticar de coração e alma, seguindo o conselho nela implícito. Nesta edição e na do mês seguinte vamos fazer uma abordagem do desafio de I Timóteo 4:14-16, o qual parece ter sido escrito especialmente para vocês. Também selecionamos referências das escrituras, as quais esclarecerão ainda mais o objetivo de bem usar sua juventude. Leia-as. Grife-as em vermelho no seu livro e no seu coração. Reflita sobre elas. Deixe-as ser um guia em sua vida.

Ninguém despreze a tua mocidade,

mas sê o exemplo dos FIÉIS, NA PALAVRA,
NO TRATO, NA CARIDADE, NO ESPÍRITO,
NA FÉ, NA PUREZA. Persiste em LER,
EXORTAR E ENSNAR até que eu vá.

Não desprezes o dom que há em ti,

o qual te foi dado por profecia,
com a imposição das mãos do presbítero
Medita estas coisas; ocupa-te nelas, para que o
teu aproveitamento seja manifesto a todos. Tem
cuidado de ti mesmo e da doutrina: persevera
nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás,
tanto a ti mesmo como aos que te ouvem.

I TIMOTEO 4:12-16

Pergunta — Você acha que deveria ser dada maior liberdade aos adolescentes em vista da atual situação da sociedade?

Resposta — (Irmão Bills) Não. Isto é o que causa os problemas dos nossos adolescentes de hoje em dia. Roupas sofisticadas, namoros prematuros, voltar para casa muito tarde, o que pode roubar-lhes os doces anos da juventude. A sofreguidão de viver e sentir maior liberdade das restrições sempre observadas nos severos problemas de um casamento em idade precoce e divórcio infeliz. (Don Smith). Definitivamente não. Na Nova Zelândia eu vi diversos jovens deixarem a escola para arranjar um emprego, somente para encontrar a si mesmos em má companhia, com baixa moral e muitas vezes terminando como guardiões do bem-estar. O rápido progresso de nosso país parece estabelecer uma sociedade de firmeza moral. Se cremos nas grandes admoestações dos líderes de nossa Igreja, então nós sabemos que liberdade é propiciada quando aprendemos a apreciar as verdades do evangelho e as elevadas coisas da vida. (Margaret Dean) Se há muitas coisas maravilhosas que podem ser feitas, as quais são certas, eleva-

das e construtivas, para que mais liberdade? Nós temos mais no que podemos nos dedicar agora, penso. Normalmente quando uma pessoa faz essa pergunta, ela subentende como liberdade o ultrapasse das barreiras da moral. Isto é errado em minha idade. (Robert Millet). A liberdade poderá vir até nós quando formos capazes e estivermos preparados para isso, não como a sociedade a interpreta. (Corey Beatty) Eu creio que a atual situação da sociedade é resultante do fato de serem os pais muito condescendentes. Eles têm dado a seus filhos liberdade excessiva. Namoros muito prematuros resultam em casamentos precoces e geralmente sob infelizes circunstâncias.

Nós na Igreja sabemos que a verdade cresce e a felicidade advém do aprendizado de uma coisa de cada vez. Por favor, pais, dêem-nos menos liberdade e mais chances de crescimento. Ajudem-nos a proteger nossa juventude.

Não nos permitam fazer as coisas que queremos, simplesmente porque alegamos "que todo mundo faz".

Pergunta — E sobre obediência? Deveríamos dar ouvidos e obedecer cegamente ou sem reação?



Resposta — (Irmão Bills) A obediência é a única lei pela qual um homem pode viver em qualquer geração e permanecer intocado. Pais dedicados, autoridades da Igreja e o próprio Deus deveriam ser obedecidos, partindo-se do princípio de que tudo que dizem é para o nosso bem. (Dom Smith) Depende de quem obedecemos. Mas eu não conheço melhor caminho para o mandamento do nosso Pai Celestial, de obedecer pai e mãe, do que acreditar no seu julgamento. (Margaret Dean) Penso que obedecer os pais é certo, mas eu sinto que poderíamos ter uma boa razão em fazer algo com que eles insistem. Na nossa idade isso parece certo. De outro modo como poderemos crescer e aprender a ficarmos sòzinhos (Robert Millet). Se você pensa que está se importando. Se os seus pais lhe pedem algo, faça-o. Veja aonde colher os benefícios. Benefícios, entretanto, nem sempre são notados de imediato. Seja paciente e eles virão se o que foi pedido é certo e bom. (Corey Beatty). A fé de Abraão foi testada quando lhe foi dito que usasse seu filho para um sacrifício. Por ter feito conforme lhe havia sido pedido, ele foi abençoado incomensuravelmente.

te. Isto sempre foi para mim uma história inspiradora de obediência. Ele não soube “porque” o Senhor pediu-lhe para sacrificar o filho. Mas ele amava o Senhor e obedeceu-o. (Emmett Brown) Os jovens membros do nosso grupo são verdadeiros exemplos de um adolescente SUD. Eles são diligentes nas atividades escolares — atletismo, conselho estudantil, cultura. São devotados membros da Igreja e participam de toda a sua programação. Ouvir os jovens se expressar como êstes o fizeram, é confortante para nós, os mais velhos. Com uma geração como esta nada mais haverá pela frente do que progresso espiritual.

Pergunta — Quando algumas pessoas oram dizem “tu” e “ti”, enquanto outras não. É importante usar tal linguagem?

Resposta — Quando oramos, Ele está muito mais interessado em nossos corações do que em nossas palavras, e certamente aceitará as orações sinceras e humildes de seus filhos qualquer que seja a linguagem. Por ser nosso eterno Pai, por sentirmos nossas limitações e sua majestade, por sermos reverentes diante de sua santidade, somos aconselhados a

usar “te”, “ti” “tu” e “teu” quando falamos com Ele.

Pergunta — Como pode uma pessoa adquirir um bom vocabulário?

Resposta — Ler! Ler bastante, atentamente, com profundo interesse nos vocábulos e na maneira como são usados. Sublinhe as palavras que você não conhece, depois procure-as imediatamente num bom dicionário. Leia-as novamente no livro, sabendo agora seu significado. Use-as se puderem ser usadas prudente e devidamente em expressão comum. Não as use para impressionar, confundir ou “se exibir”.

Uma boa maneira de desenvolver seu vocabulário é estudar uma palavra em relação à sua origem; por exemplo, quando você vir uma palavra contendo a raiz *dic* ou *dict* saiba que seu significado se relaciona com o falar, pois isto é o que quer dizer a raiz em Latim. Predizer significa falar antes de acontecer. Contradizer significa falar contra, ou se opor. Outras palavras com dicção, dicionário, ditador, veredicto etc., estão relacionadas entre si.

(Nota do Editor : — Leia o que as escrituras têm a dizer sobre a “palavra” em Num. 22:20; Deut. 8:3).



Seja um
exemplo dos
Fieis



à juventude, os jovens da Estaca de Monument Park West, em Lago Salgado, Utah, participaram de uma mesa-redonda de quatro grupos de jovens e o conselheiro Walter Bills, que respondeu às perguntas. Nessa reunião foi concluído que a juventude SUD deve não só crer que o evangelho é verdadeiro, mas ser exemplo do que crê. Transcrevemos a seguir as conclusões do grupo vencedor, composto por Don Smith, Margaret Dean, Corey Beatty, Bispo Emmett L. Brown e Robert Millet.

Pergunta — O que você faz quando está numa festa e todos, com exceção de você e sua namorada, tomam atitudes contra os padrões da Igreja?

Resposta — (Irmão Bills) Em primeiro lugar, porque freqüentar pessoas desse tipo? Permaneça nos seus padrões, pois você está certo e eles errados. (Don Smith) Um jovem "mórmon praticante" dificilmente deverá encontrar-se em uma situação dessas. Entretanto, se não for possível evitá-la, uma boa regra para lembrar é que os padrões da Igreja nunca são obsoletos. Para ilustrar: Viajava com outro ex-missionário, quando fomos convidados para um jantar muito seletivo no Havaí, como

acompanhante de duas lindas garotas não-mórmons. Meu amigo e eu, naturalmente recusamos beber e fumar. Explicamos nossa posição como mórmons e nossa crença na sabedoria e veracidade da Palavra de Sabedoria. Quando terminamos, descobrimos que essas pessoas demonstravam real admiração pela Igreja e sua influência em nossas vidas. Elas estavam impressionadas e felizes de encontrar "mórmons praticantes", porque disseram haver conhecido outros que os havia desapontado, pois não seguiam os padrões. (Margaret Dean) Isso prova a importância de observar-se as companhias que temos. Se se tornar embaraçoso ou difícil, deixe-os e procure outro ambiente. (Robert Millet): Primeiro: não aceite convites para festas como essa ou faça amizade com pessoas que as freqüente. Segundo: Siga sempre os padrões da Igreja, ou você terá arrependimento, sentimentos de culpa, infelicidade. (Corey Beatty) Estabeleça um exemplo do que é melhor para você — e isto é seguir os padrões da Igreja. Se você cai uma vez, é difícil elevar-se novamente. As pessoas não entenderão. Você não precisa pregar, julgar ou ridicularizar os outros. Viva e deixe-o viver.

Os mandamentos, padrões e práticas do evangelho são as importantes motivações nas vidas dos jovens da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Eles todos sabem que os princípios do evangelho são verdadeiros e por isso vale a pena o empenho em mantê-los. Constantemente procurando respostas dentro da estrutura da Igreja, que trazem problemas e desafios



Seja um exemplo na Palavra

Elaine Cannon



Tôdas as pessoas que você conhece são humanas... exatamente como você. Basicamente apreciam as mesmas coisas. Parta dessa premissa. Pense naquilo que mais aprecia na vida e converse com os outros acerca de tal assunto. Consiga suas opiniões. Lembre-se apenas de não inquirir sobre pormenores íntimos. As condições atmosféricas servem de assunto trivial, um ponto de partida seguro para uma conversa amigável e pode conduzir aos mais fascinantes assuntos, desde os balões atmosféricos até aos "fazedores de chuva".

Todavia, diga que não é realmente tão vital que você mesmo viva propagando as coisas a cada minuto. Se cada um pensasse assim, quem sobriaria para escutar?

O escutar pode se tornar uma arte. Aprende-se mais em falar menos e escutar mais do que se pode realmente acreditar. Contudo, um bom ouvinte não é aquele que absolutamente não fala. Um bom ouvinte escuta... ouve... reflete... comenta.

O fato de ser você um membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias concede-lhe um cabedal de conhecimentos, inspiração e motivação para você ser um exemplo de conversação (e isto inclui ser bom ouvinte, também!). Sê, pois, um exemplo em conversação. (Nota do editor: 1 Ped. 2:12; Efésios 4:21-22; 2 Cor. 1:12 oferecem várias referências excelentes sobre o assunto. Leia-as. Converse sobre tais assuntos com outras pessoas!)

Não é novidade que as pessoas gostem de falar de si mesmas, mas é notório quando alguém se dispõe a escutar outra pessoa falando a seu próprio respeito!

Porque não experimenta falar de tal novidade?

Você poderá ser um ótimo conversador, antes de atrapalhar-se na próxima frase se começar a perguntar aos outros e terminar por escutá-los. Com certeza seria desagradável escutar sobre a viagem de um amigo a Bertioga e seu regresso, porém mais cedo ou mais tarde tocará em algo que despertará a conversa para outro

ponto qualquer, bem mais interessante.

Boa prosa e o atento escutar constituem habilidades dignas de serem cultivadas. Cultive bons pensamentos, leia histórias apropriadas, coma boas guloseimas. Melhore a dicção, o vocabulário, a gramática. Elimine a gíria desnecessária e toda a forma de praguejar em seu modo de falar. (Você quer certamente se apresentar da melhor maneira possível?) O falar correto, agradável, não quer dizer a mesma coisa que afetação. Estipule as regras básicas que foram sugeridas acima e deixe que sua personalidade natural brilhe enquanto você fala.

Seja um exemplo na Fé

por Sally Edwards

Antes de me afiliar à Igreja existia algo que me intrigava. Os missionários diziam que eles sabiam que Deus vivia e que a Igreja era verdadeira. Entretanto eu não podia entender como tinham tal certeza.

Se era possível tal conhecimento ser adquirido, eu também o desejava. Os missionários disseram que se eu estudasse e orasse, assim receberia a verdade. Depois de me dizerem isso, outras perguntas penetraram em minha mente. Como saberia eu quando o Espírito Santo me testemunhasse, o que sentiria, e qual o proveito de tal conhecimento?

Agora que já encontrei as respostas para estas perguntas, gostaria de respondê-las para vocês. Primeiro, como eu saberia quando o Espírito Santo testemunhasse a mim? Quando o Espírito Santo testemunha a mim, um estranho e maravilhoso sentimento se apodera de todo o meu corpo. Como se apresenta? Este sentimento é incomparável com qualquer outra coisa que jamais senti. Há uma sublimação de minha alma, um ardor em meu coração, meu espírito se enleva, e me sinto como que a resplandecer de amor por todos e por tudo.

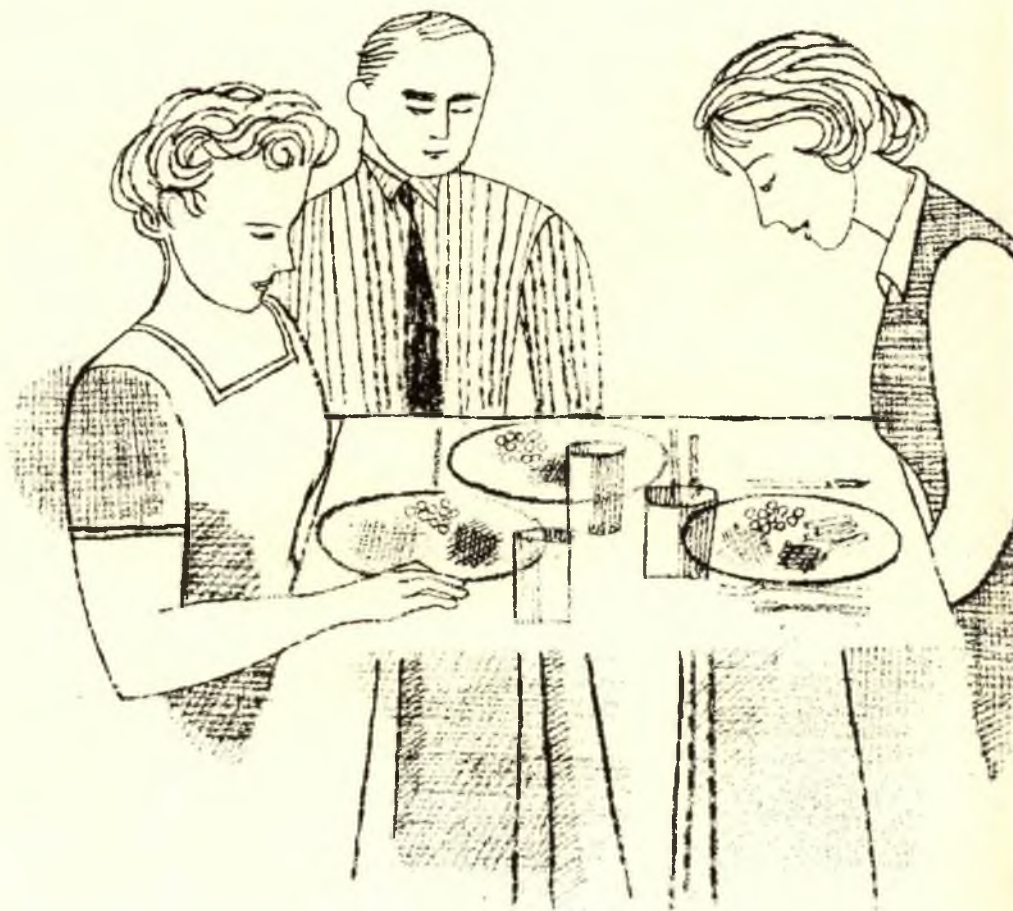
Por que é importante para mim saber que Deus vive e qual o benefício de tal conhecimento? Saber que Deus vive é experimentar alegria, e esta é

a razão principal porque estamos na terra, "... o homem existe para que tenha alegria". (2 Nefi 2:25). O conhecimento de Deus me beneficia porque conheço a verdadeira alegria. Como diz alma, "... começa a ser delicioso para mim". (Alma 32:28). Esta alegria é deliciosa e desejável.

Sei que Deus vive, e que a alegria que me concede é maravilhosa.

Somos ensinados na Igreja a fazermos nossas orações familiares. Somente minha irmã e eu somos membros da Igreja. Devido ao fato de nossos pais não serem membros da Igreja achamos difícil realizar as orações familiares. Se Cris e eu estamos comendo a sós, aproveitamos a oportunidade de abençoar os alimentos para nós e nossos pais. Estas orações têm nos fortalecido bastante e nossas relações e grau de amizade entre nós e Deus. Almejamos apenas que algum dia possamos orar com nossos pais e nos ligarmos a eles para a eternidade.

(Nota do Editor: — Aumente sua fé ao ler: 2. Cor. 5:7; Heb. 11:1; Tiago 2:17; Rom. 4:5; 2 Nefi 9:23).



BIBLIOTECA



UTAH POR QUATRO DIFERENTES ROTAS...

VARIG SERVINDO OS ESTADOS UNIDOS POR QUATRO DIFERENTES ROTAS. PARA LOS ÁNGELES, MIAMI E NOVA YORK – COM OU SEM ESCALAS – A VARIG TEM SEMPRE UM JATO PARA LEVÁ-LO A QUALQUER UMA DESTAS CIDADES. ATRAVÉS DO BOEING 707 OU DO CONVAIR 990A, O SR. ENCONTRARÁ IMEDIATAS CO-NEXÕES PARA UTAH OU PARA QUALQUER OUTRA LOCALIDADE DOS ESTADOS UNIDOS. **VARIG** RÊDE AÉREA INTERNACIONAL

COOPERE COM O ESFÓRÇO DO GOVÉRNO POUPANDO DIVISAS. VIAJE PARA O EXTERIOR PELA VARIG – A PIONEIRA.

